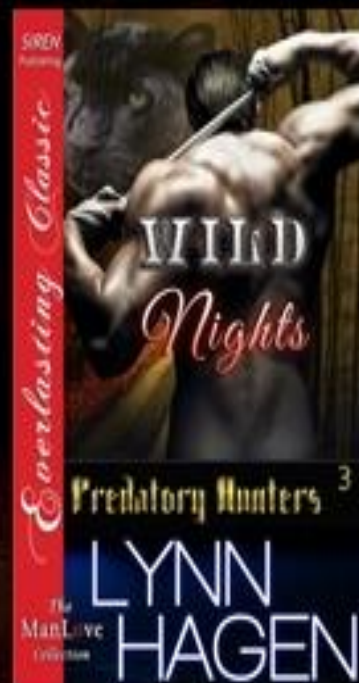


HOTMANHAG

Predadores & Hunters 3

Noites Selvagens





Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Gilbert Guy não tem ideia do que está acontecendo, quando ele é retirado da YMCA local. Ele encontra-se em um bloco de leilão, sendo vendido para o maior lance. Mas quando Gil deseja escapar, e um homem bonito aparece, Gil acha que conjurou o cara da sua imaginação.

Domingo não tem ideia do que fazer com Gil. O homem é mais alopchado do que o inferno. Não só Gil continua a chamá-lo de Bob, mas Gil jura que Domingo é uma invenção da sua imaginação. Domingo tinha ido atrás de Gil a pedido de seu alfa, Max. Mas Domingo está começando a desejar que Max tivesse enviado outra pessoa. Gil é um desastre ambulante.

O que começou como um trabalho de extração simples se transformou em uma viagem de estrada do inferno. O carro de Domingo pega fogo, forçando os dois a ir pé do Arizona para a Califórnia. Ao longo do caminho, eles se deparam com problemas de tempo em tempo. Mas suas noites selvagens se transformam em muito mais quando a atração entre os dois inflama.





Predadores Hunters 3

Noites Selvagens

Lynn Hagen

Capítulo Um

O quarto estava frio, fazendo com que Gil se arrepiasse. Ele estava de pé sobre um bloco de concreto, totalmente nu. Tapando suas partes íntimas com as mãos, ele olhou em volta e se perguntou o que ia acontecer com ele.

Dois homens fortemente armados entraram no YMCA¹ e o jogaram na parte de trás de um carro. Agora, aqui Gil ficou esperando para descobrir por que ele havia sido sequestrado.

A sala estava mal iluminada. Havia quatro grandes janelas ao redor dele, mas as cortinas vermelhas tinham sido puxadas, impedindo Gil de ver o lado de fora. Ele tinha certeza de que tudo o que estava do outro lado não podia ser bom.

Ele pulou quando uma porta para sua extrema direita se abriu e entrou um de seus sequestradores. O homem foi brutalmente grande, os olhos frios e planos. Ele estava carregando um pedaço de pano na mão.

— Por que estou aqui? — Gil perguntou enquanto ele tremia não apenas o frio, mas do medo que estava chegando ao seu auge. — O que você vai fazer comigo?

¹ Associação Cristã de Moços.



— Coloque o capuz. — O cara ordenou. — Se você fizer um som, eu vou atirar em você na parte de trás de sua cabeça de maldição.

Pelo tom do cara, não havia nenhuma dúvida de que ele iria passar com sua ameaça. Gil não sabia por que ele estava aqui, mas ele estava apavorado demais para desobedecer. O homem elevou-se sobre ele e poderia facilmente fazer Gil fazer o que quisesse.

Tomando o capuz, Gil sentiu lágrimas formigando em seus olhos quando ele colocou-o sobre a sua cabeça. O tecido era grosso, tornando-se difícil para ele respirar. A escuridão só contribuiu para o medo.

— Eu quero que você fique parado com os braços ao lado do corpo. Sem movimento, sem se contorcer. Entendeu?

Gil balançou a cabeça quando uma brisa fresca deslizou sobre sua pele. Era como se o ar condicionado tivesse sido ligado. Ele estremeceu novamente, mas forçou-se a ficar quieto. Ele não queria morrer.

— Ele está pronto. — Disse o cara para alguém QUE Gil não podia ver. Exceto pelo som dos passos do homem e de uma porta se fechando, Gil não conseguia ouvir nada. O quarto era um silêncio mortal.

— Senhores, a licitação vai começar agora. — A voz soava como se tivesse falado de mais de um interfone. Gil engoliu em seco e tentou não se mexer. Ele percebeu que estava sendo leiloado, e o pensamento fez o sangue fugir de sua face. O que ele vai fazer? Não havia nenhuma maneira de ele escapar. Pelo que tinha visto, o quarto que ele estava em pé tinha apenas uma porta, e Gil estava muito danado certo que o brutalmente grande homem estava de pé do outro lado.

O coração de Gil despencou quando a sala ficou em silêncio mais uma vez. Não havia dúvida de que se tratava de um leilão silencioso, cada licitante desconhecia quem eram os outros. Ele viu Law and Order ² para saber

² Seriado policial americano.



bastante como isso funcionou. Pena que ele não teria detetives vindo para salvar a sua bunda.

O silêncio parecia se estender para sempre. Gil não tinha certeza de quanto tempo ele estava ali de pé, mas ele tinha que fazer xixi. Ele tentou o seu melhor para não se mover, mas sua bexiga estava cheia e ele estava ficando com fome.

Gil conteve um grito quando alguém o agarrou, puxando o capuz fora de sua cabeça. Era o mesmo homem que lhe dera o maldito.

— Vamos. — Ele puxou Gil da plataforma e puxou-o pela porta. O homem não estava sendo muito educado. Seus dedos o estavam machucando. Gil ia ter uma marca preta e azul.

Uma vez que eles estavam no quarto ao lado, Gil olhou ao redor. Este foi o quarto que ele tinha esperado antes de ser colocado na plataforma. Foi mal iluminado com fileiras de cadeiras empilhadas em cima umas das outras. O tapete escuro era suave sob seus pés descalços, mas Gil ainda estava frio. Ele não viu janelas nesta sala, mas havia três portas.

— Fique aí enquanto a transação está terminando. — O homem saiu Gil e entrou pela porta mais distante à esquerda. Os olhos de Gil deslizaram para a porta à direita. Ok, talvez tendo uma espiada não pudesse machucar. Gil correu e virou a maçaneta só para encontrá-la bloqueada. Ele tentou abrir a porta do meio, mas não abriria também.

— Droga! — Gil sussurrou enquanto ele mordeu o lábio inferior. Tinha que haver um jeito de sair daqui. Ele não queria esperar para descobrir o seu destino. Ele era muito danado certo de que ele sabia o que era. Ele tinha sido colocado em exposição, enquanto nu. Não preciso ser um gênio para descobrir isso. — Pense maldito.

Se ele tivesse algum tipo de poder da mente, ele seria capaz de abrir a porta imediatamente. Gil olhou para a porta do meio, desejando que fosse



abrir. Ele engasgou quando o fez. Santa merda! Gil olhou para a porta à sua direita, mas nada aconteceu.

Oh bem. Pelo menos ele tem uma porta aberta. Quando ele deu um passo adiante, o maior homem que ele nunca tinha posto os olhos entrou pela porta aberta. Gil engoliu em seco, dando um passo para trás. — Eu não imaginava um cara chegando ao fim.

O homem segurava o dedo sobre os lábios enquanto olhava ao redor. Gil olhou ao redor também. — O que estamos olhando? — Perguntou Gil.

Antes que o homem pudesse responder a ele, Gil ouviu vozes próximas ao local. Seus olhos se arregalaram quando ele correu passando o homem grande, indo direto para a porta do meio. Ele não estava ficando ao redor para ver se seu sequestrador retornaria. Gil derrapou até parar na porta. — Você vem?

Se Gil tinha evocado o homem para cima, em seguida, ele foi responsável pelo cara. Ele não podia deixá-lo ali. — Depressa! — Disse ele.

O grande homem virou-se, voltando para a porta do meio. Gil atirou fora dele, ao descobrir que ele estava em um corredor. Ele não tinha certeza de qual caminho seguir. A última coisa que ele queria era para ser colocado na plataforma novamente.

— Por aqui. — Disse o homem conjurado. Gil girou sobre os calcanhares e correu atrás do homem grande. Ele ia ter que dar ao cara um nome. Ele não podia simplesmente continuar chamando-o de homem grande.

— Ei, Bob, você sabe para onde estamos indo? — Gil perguntou enquanto ele correu para manter-se com seu novo amigo.

— Domingo é o meu nome.

Gil fez uma careta. — Eu gosto mais de Bob. — Desde quando é que os homens conjurados nomeiam a si mesmos? Como esta foi a primeira vez que Gil tinha feito algo assim, ele supunha que era possível que ele de alguma forma criou um cara com uma mente própria.



Mas ele ainda gostava do de Bob, o nome era muito melhor.

Quando Bob abriu a porta no final do corredor, Gil teve que segurar a sua mão sobre os olhos. O sol estava ofuscante. — Eu não posso ver Bob.

— Meu nome é Domingo.

Bob pegou o braço de Gil e o guiou apressado em terrenos acidentados. Ele não tinha certeza de onde ele estava, mas quando ele foi capaz de ver, Gil engasgou com a floresta se alastrando ao redor dele. O calor do sol aquecia seu corpo nu enquanto Gil apressou-se a manter-se com Bob.

— Você não é o único que me comprou, não é? — Ele tinha certeza de que, se Bob foi quem o comprou, eles não estaria correndo para fugir. Mas ele tinha que perguntar. Além disso, Gil tinha evocado o homem depois que o lance tinha ocorrido.

Bob resmungou quando ele puxou Gil até um dos carros estacionados em uma calçada de terra. — Não, agora entra.

— Grosso. Talvez eu devesse ter inventado um companheiro agradável. — Gil fungou enquanto ele se arrastou para o banco traseiro. — Eu quero que você me leve para casa, Bob.

O homem rosnou antes de bater a porta do carro na cara de Gil. O que ele disse de errado? Ele e Bob estavam indo para ter uma conversa séria sobre a atitude do homem. Foram também ter uma conversa sobre pequeno apartamento de Gil. Se Bob ia viver com ele, então ele ia ter que encontrar um apartamento maior. Seu um quarto era pequeno demais para Bob. O cara nem sequer se encaixava no banheiro de Gil.

Gil se acomodou no banco de trás quando Bob arrancou da calçada como se o diabo estivesse em seus calcanhares. O carro sacudiu Gil ao redor antes de ele conseguiu colocar o cinto de segurança no lugar. O fato de que Gil estava nu era inquietante, mas era melhor do que ser dada ao homem que o havia comprado. Gil ficaria feliz em andar nu na parte de trás do carro para o resto de sua vida se significava não ser dado a um maluco.



Apertando as mãos entre as pernas, Gil perguntou: — Então, Bob, para onde estamos indo?

Olhos de cristal marrom olharam para Gil do espelho retrovisor e ele podia ver uma carranca trabalhar o seu caminho através da testa de Bob. — Há algo de errado com seu cérebro?

— Não, eu não penso assim. — Gil sacudiu a cabeça. — Por que você pergunta?

— Porque eu continuo a dizer-lhe que o meu nome é Domingo, mas você continua me chamando de Bob.

— Porque... — Gil soltou o cinto de segurança e se aproximou para a parte de trás do assento Bob. — Eu o conjurei, então eu deveria escolher o seu nome. Eu não tenho certeza se você tem o nome de Domingo, mas não se encaixa.

— E Bob faz?

— Claro. — Disse Gil, com um encolher de ombros. — Bob se encaixa em todos. Eu gosto, também.

Bob resmungou quando ele puxou para a estrada principal. — Me deixa adivinhar, o seu nome é Bob também?

Gil bufou com o riso. — Não, meu nome é Gilbert Grape³.

As sobrancelhas de Bob arquearam quando ele olhou para Gil antes de se concentrar na estrada novamente. — Você está falando sério?

Gil caiu com vaias de riso, agarrando seu lado enquanto limpava as lágrimas escorrendo pelo seu rosto. — Não, mas sua expressão era impagável.

Bob parecia mais confuso do que antes. Ele coçou o queixo enquanto ele balançou a cabeça. — Portanto, o seu nome não é Gilbert?

Este jogo foi divertido. Gil não conseguia se lembrar da última vez que ele tinha rido tanto. Gostava que ele houvesse desenvolvido poderes e

³ Gilbert Uva



conjurou o homem para cima. A maioria das pessoas desaprova a ideia, mas Gil estava gostando de Bob. — Ah, é Gilbert, mas eu não estou dizendo a você o meu sobrenome.

— Por que não?

Para um homem grande e musculoso, Bob não parecia muito brilhante. Mas isso estava bem. Ele e Gil se dariam muito bem. Nem todo mundo entendeu o caminho de Gil de pensar, alguns até zombaram dele. Mas a mãe de Gil tinha dito que ele era muito especial, e que ela não iria mentir para ele. — Duh, eu nem te conheço.

Bob deu uma risada gutural que tinha Gil sentindo tudo dentro pegajoso. A risada do homem tinha sido profunda e rica, um som maravilhoso na opinião de Gil. — Eu pensei que você disse que me conjurou? — Perguntou Bob.

Gil franziu as sobrancelhas. — Bem, eu acho que eu posso te dizer então. É Guy.

— Você deu de maneira muito fácil. — disse Bob e Gil podia ouvir a desaprovação no tom do homem.

— Ah, então não é Guy. Esqueça que eu disse isso.

Bob bufou. — Tarde demais.

Gil bateu a mão no banco de trás, sentindo o aquecimento das suas bochechas. Ele não gostava que o seu amigo imaginário estivesse discutindo com ele ou fazê-lo se sentir estúpido. Ele não gostou deste jogo por mais tempo. — Não, eu conseguir fazer tudo de novo. Minha mãe costumava dar-lhes para mim o tempo todo.

— Isso é porque ela era sua mãe. — Respondeu Bob.

O homem não era muito rápido na absorção. — Eu só disse isso.

— Sente-se, Guy Gilbert Grape — Disse Bob. — Temos uma longa viagem pela frente.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Gil sentou-se, cruzando os braços sobre o peito, enquanto o lábio inferior deslizou para fora. Assim que eles chegaram onde estavam indo, Gil ia desconjurar este homem.



Domingo estava totalmente perplexo. Seu alfa, Max, o tinha enviado para resgatar um Chekota Criador que estava sendo leiloado. E ele tinha feito isso. Mas o cara era tão batido quanto uma caixa de pedras. Nunca antes Domingo tinha tido uma conversa tão confusa.

Será que Gilbert realmente achou que Domingo era um produto de sua imaginação? Ele deslizou seu celular livre, pronto para chamar Max, quando Gil disse: — De onde você tirou isso? Eu nem sequer tenho um telefone celular. Como você chegou aqui?

Domingo ia precisar de remédios pesados para lidar com esse humano. O homem era maluco. — Basta sentar. — Domingo agarrou o volante, puxando-o para a esquerda quando o carro derrapou para a direita, impedindo-os de bater no guardrail.

Gilbert guinchou no banco traseiro. — O que diabos você está fazendo aí, Bob?

Domingo rosnou. — Meu nome é Domingo. Chame-me de Bob mais uma vez e eu vou te comer.

— Melindroso. Tudo bem, eu vou chamá-lo de Domingo.



Domingo puxou o carro para o lado da estrada e saiu. Era apenas a sua sorte que ele tinha um plano. Domingo foi tentando o seu melhor para sair deste território, antes que alguém descobrisse que Gilbert tinha ido embora, e agora ele ia... Domingo arregalou os olhos quando a fumaça começou a derramar de debaixo do capô.

Gilbert saiu do banco de trás. — Isso não parece bom. Eu não sou um especialista em carro, mas eu não acho que eles devem soltar fumaça assim.

— Não me diga! — Domingo resmungou quando ele chegou ao carro e levantou o capô. Ele não era um especialista em carro também. Uma vez que ele tinha o capô no ar, ele não tinha certeza do que ele estava olhando. Talvez ele devesse chamar Max e dar ao seu alfa sua localização e de Gilbert e ele poderia dar o fora daqui.

Caminhando de volta para a porta do motorista, Domingo parou quando Gilbert disse: — Ela só poderia ser esse.

O homem gritou curto e, em seguida, fugiu do carro. Domingo não tinha certeza do que estava acontecendo, então ele correu atrás de Gilbert. Quando chegou ao ser humano, Domingo olhou por cima do ombro para ver o motor em chamas. — O que você fez? — Ele perguntou enquanto as chamas lamberam mais altas, envolvendo o interior.

— Oh merda! — Domingo se atirou de volta para o carro, mas já era tarde demais. O fogo estava a comer o seu telefone celular e carteira. Ele gritou uma série de palavrões antes de ele se virara para Gilbert, que estava lá agitando os braços em torno como se estivesse orientando o trânsito.

— Eu só toquei em uma coisa e, em seguida, começou a queimar!

Foi o temperamento de Domingo, que foi acendendo agora. — Como diabos é que vamos chegar em casa sem um maldito transporte. — Ele gritou quando ele se moveu um pouco mais para trás, as chamas fazendo sua pele muito quente para o conforto.



— Você nem sabe onde eu moro. — Disse Gilbert quando ele começou a caminhar pela estrada.

Domingo pressionou ambas as mãos em seu rosto, contando até dez. Que diabos ele estava pensando quando ele se ofereceu para ir atrás do Chekota Criador? Max tinha dito que ele tinha chegado à palavra que um criador estava no Arizona, e o estúpido Domingo havia dito: — Oh, hey, eu vou buscá-lo.

Ele precisava de sua cabeça examinada. E aqui Domingo tinha ansiado por um criador de sua autoria. A única razão pela qual ele tinha ido em busca do criador foi porque Domingo tinha pensado que poderia encontrar a felicidade como Max e Jordan tinham.

Olhando para Gilbert, ele tinha certeza de que a única coisa que ele poderia encontrar era uma enxaqueca e insanidade. O homem não estava trabalhando em plena aceleração. Ele não estava nem funcionando em meia potência. — Não importa onde você mora. — Disse Domingo a Gilbert. — Nós não estávamos indo lá de qualquer maneira.

— Por que não? — Gilbert perguntou quando ele correu ao lado de Domingo. — Onde estávamos indo?

Domingo olhou para o homem e sabia que Gilbert não poderia caminhar pela estrada nu. Por um lado, a atenção que ganhou pode não ser uma coisa boa. Dois, se o homem estava dirigindo Domingo insano ou não, o corpo nu de Gil estava fazendo o pau de Domingo duro.

Tirando a camisa, Domingo entregou a Gilbert. — Vista isso.

Gilbert ergueu-a com um olhar especulativo. — Isso é três vezes o meu tamanho.

Domingo jogou os braços para fora. — Você vê uma loja de roupas de merda por aqui? Estamos no meio do nada, Gilbert.

— Me chame de Gil. E você não tem que ser tão irritado. — Gil deslizou a camisa sobre a cabeça e amarrou o lado em um nó. Já não parecia

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

um vestido, mas as pernas nuas do homem eram impecáveis. Domingo viu a marca em vermelho que marcou Gil como Chekota Criador. Ela tinha a forma de uma pantera na panturrilha direita do homem.

Domingo rosnou quando ele se virou e começou a andar de novo. — Eu preciso encontrar um telefone.

— Eu posso ajudar. Gil parou de andar e franziu os olhos fechados. Domingo ficou ali olhando para o homem um pouco frustrado, perguntando o que ele estava fazendo. Gil abriu os olhos e fez uma careta. — Não deu certo.

Ok, ele ia morder a isca. — O que não funcionou?

— Eu tentei evocar um telefone, mas suas mãos estão vazias.

Domingo revirou os olhos quando ele começou a descer a estrada. Se ele não encontrasse um telefone em breve, ele só poderia evocar Gil em uma vala em algum lugar.





Capítulo Dois

Os pés de Gil o estavam matando e não parecia que Domingo abrandaria a caminhada tão cedo. Para cada passo que o homem grande deu, Gil teve que dar três. — Você ainda não me respondeu. — Disse Gil. — Para onde vamos?

— Yosemite⁴. — O Temperamento azedo de Domingo estava começando a atingir o último nervo de Gil. Só porque o carro pegou fogo não significa que o homem tinha que ser um resmungão. Não foi culpa de Gil que o maldito fogo tinha acendido e subiu em uma chama de glória.

Gil desacelerou seus passos. — Onde é isso?

— Aparentemente, no inferno. — Domingo murmurou.

Gil apressou o passo para chegar até Domingo. — Bem, se nós estamos indo para o inferno, então poderemos, pelo menos, ter um quarto? Meus pés estão me matando.

— Com o quê? — Domingo começou a acariciar suas costas e, em seguida, suas sobancelhas se ergueram. — Onde está a minha carteira? Ah, sim, está um pouco crocante dentro do meu carro queimado. Vou ligar... Oh Espere, não, eu não vou porque meu celular é um pedaço de plástico queimado.

— Você é mau, homem mau. — Gil virou-se e começou a caminhar para a floresta. Ele estava começando a se arrepender de ter conjurado Domingo. Nunca antes ele conheceu uma pessoa tão negativa. Embora Gil estivesse firmemente contra a violência, ele tinha cinco segundos de distância de estrangular Domingo.

⁴ Parque Nacional de Yosemite é um parque nacional norte-americano localizado nas montanhas da Serra Nevada, no estado da Califórnia.



— Onde diabos você está indo? — Domingo gritou com ele.

Virando-se, Gil esfaqueou um dedo na direção do homem. — Longe de você!

Os passos de Domingo eram longos e rápidos enquanto seguia atrás de Gil. — Você não pode ir perambulando para dentro da floresta. Eu não tenho certeza de onde estamos e eu não tenho nenhuma maneira de chamar para descobrir o território em que estamos dentro.

Gil fez uma careta ridícula para Domingo, enquanto ele continuava a colocar distância entre eles. Ele não se importava se ele estava sendo infantil. Não importa o quão duro ele tentou colocar distância entre ele e Domingo, o homem não quis desaparecer no ar. Parecia que Domingo estava aqui para ficar, mas isso não significava que Gil teve de lidar com ele.

— O que quer dizer com "território". — Perguntou Gil, sem saber por que ele se importava.

Domingo agarrou o braço de Gil, puxando-o a para. Cristal marrom. Os olhos do homem eram penetrantes. — Nós estamos no Arizona.

— Então?

Domingo inclinou a cabeça para o lado enquanto ele coçou o queixo. — Este é um território de panteras, Gil. Não podemos simplesmente andar por aqui livremente sem pedir permissão do alfa local.

Gil deu de ombros deslocando a distância a mão de Domingo. — Então, peça.

Domingo abriu a boca para dizer alguma coisa, e depois parou. Ele inclinou a cabeça para trás e olhou para o céu antes de ele deixar sair um rosnado baixo. Gil não entendia o que o homem estava fazendo até que sentiu os primeiros pingos de chuva bater no rosto.

Merda.

— Não pode chover. — Gil reclamou. — Eu não tenho o meu guarda-chuva, capa de chuva, ou botas.



— Diga isso para aquelas nuvens de tempestade. — Domingo apontou para cima. — Eu acho que nós precisamos encontrar abrigo.

A cabeça de Gil girou até que ele avistou uma pequena saliência feita na rocha. A formação se projetava uns bons cinco metros. Ele ia ter que servir por agora. Ele decolou na direção da saliência, deixando Domingo para trás. Talvez uma boa imersão lavasse atitude irritada do homem.

— Gil, você não pode simplesmente sair assim. — Domingo perseguiu-o até que ambos estavam tentando se espremer no pequeno espaço. Gil bateu o homem em seu peito nu e, em seguida, desejou que ele não tivesse feito isso.

Deus, Domingo foi construído como uma parede sólida de músculos. Gil bateu o homem novamente, só assim os dedos iriam colidir com a carne dura.

Yum.

— Quer parar de me bater? — Domingo reclamou quando ele puxou as pernas até o peito. O homem parecia ridículo todo amassado. Parecia que ele estava sentado dentro de um carro de palhaço.

— Desculpe, minha mão parece ter uma mente própria. — Disse Gil bem antes de bater no peito de Domingo novamente. Deus, o que ele não daria para ser capaz de correr os dedos sobre os peitorais rígidos do homem.

— Me bata mais uma vez e eu vou empurrar você para fora na chuva. — Domingo tentou dar as costas a Gil, mas não havia espaço para se movimentar. Ele apenas ficou lá se contorcendo, fazendo Gil ficar duro a partir do contato. Gil puxou sua camisa longa sobre as pernas dobradas para esconder o fato de que seu pênis estava fazendo uma tenda no material.

— Então. — Disse Gil quando a chuva começou a cair com mais força, fazendo com que tudo cheirasse a terra molhada. — Por que você me salvou?

— Eu estava indo assaltar uma loja de bebidas e tropecei no lugar errado.



Gil não tinha certeza se Domingo estava mentindo. — Você não estava realmente tentando roubar uma loja... Certo? — Não havia nenhuma maneira que Gil iria evocar um criminoso. Ele acreditava na obediência à lei. — E se você machucasse o funcionário ou atropelasse uma pobre criança com o seu carro de fuga?

Domingo olhou por cima de seu ombro, olhando estranhamente para Gil. — Você é muito fácil de enganar.

Gil deu um tapa na parte inferior das costas de Domingo e, em seguida, mordeu os lábios quando sentiu como quente a pele do homem era. A temperatura caiu com a chuva e Gil estava tremendo. Ele chegou mais perto, tentando roubar um pouco do calor do corpo de Domingo. — Não é bom mentir.

Domingo não reclamou que Gil bateu nele. O homem ficou encolhido quando Gil começou a tremer mais violentamente. O que ele não daria por um par de calças quentes e algumas meias. Talvez até mesmo um casaco.

— Droga. — Domingo murmurou quando ele se virou e puxou Gil perto de seu peito, esfregando as mãos grandes para cima e para baixo nos braços de Gil. — Isso não nos fazer amigos.

Gil sorriu no peito de Domingo. O homem pode estar protestando, mas ele não hesitou em manter Gil aquecido. Isso os fez amigos no livro de Gil. — Desculpe-me por colocar o seu carro em chamas.

Domingo soltou um suspiro pesado, o peito subindo e descendo expandindo, fazendo água na boca de Gil. — O que está feito está feito. Nós apenas temos que voltar ao Yosemite e tudo vai dar certo.

Gil tomou uma respiração profunda quando suas costelas começaram a doer. — Uh, Domingo, você não pode me segurar assim tão apertado.

Domingo não lhe respondeu, Gil levantou a cabeça para olhar para o homem. Domingo estava olhando para frente. Gil olhou naquela direção e seu coração começou a martelar.



— Isso é um urso. — Gil sussurrou.

E o que grande o urso era. A criatura tinha que ter uns bons seis metros de comprimento e pesar mais que um caminhão. Até agora não tinha visto eles. Ele estava andando pela floresta, farejando o chão. Sua pele marrom estava emaranhada pela chuva, mas Gil podia ver algumas áreas onde a pele estava faltando.

Domingo, lentamente, puxou os braços à distância. A pressão sobre as costelas de Gil desapareceu, mas o seu sangue estava correndo por ele tão rápido que seus ouvidos estavam pulsando. — Será que devemos correr?

Os olhos de cristal-marrom de Domingo foram de reprovação quando olhou para Gil. — Fique quieto. — Disse ele em um sussurro abafado.

— Sensível. — Gil cruzou os braços sobre o peito, cansado de Domingo.

Domingo rosnou para ele, mas Gil ignorou o cara. Ele estava pronto para agitar o urso mais e atirar Domingo fora de sua pequena alcova. Por que Domingo não podia relaxar? Por que ele tem que ser tão rabugento? Esta foi uma aventura, mas o homem agiu como se fosse um passeio torturante pelo inferno.

Gil não era tão ruim assim. Sua mãe gostava de sua companhia sempre que ele foi visitá-la.

Gil abaixou ainda mais sob a saliência. O vento tinha aumentado e a chuva estava agora soprando para os lados, uivando e passado a formação rochosa. Este foi um dia horrível para estar fora. — Você sabe. — Disse ele. — Um sorriso não faria mal. Ele pode realmente fazer você parecer mais humano.

— Eu não sou humano. — Domingo rosnou.

— Não, você é um troll. — Gil rebateu.

— Você vai ficar... — Domingo virou a cabeça para o lado e seus olhos se arregalaram. Gil olhou para o urso para ver a criatura olhando para eles. — Ah... Foda. — Domingo sussurrou.



— Agora olhe o que você fez Bob. — Gil empurrou mais perto enquanto Domingo tentou descobrir o que fazer. Ele não se importava neste momento se Gil se referiu a ele como Bob. O que o preocupava era conseguir os dois longe desse urso de aparência faminta.

Talvez se eles não se mexessem, o urso iria sobre seu caminho.

Gil ficou de pé e fez um movimento de enxotar com as mãos. — Vá embora, Sr. Urso.

Sagrado ou não, Domingo ia matar o criador. O cara era um desastre ambulante. Domingo ficou de pé, empurrando as mãos de Gil para baixo. O urso abriu a boca e soltou um barulho alto antes de começar a avançar.

— Não aconteceria de você ter uma bandeira vermelha no bolso de trás, não é? — Gil perguntou quando seus olhos saltaram do urso para Domingo. Agora, o cara queria ter medo? Domingo não entendia Gil. O processo de pensamento do cara era confuso.

— Não é um touro maldito. — Disse Domingo antes ele mudar para a sua pantera. Ele saltou de sua alcova pronto para colocar o urso para baixo para manter Gil seguro. Não importa o quanto Domingo queria estrangular Gil, ele sabia que Max iria ficar puto se Domingo deixasse o cara se machucar.

Ele não tinha certeza se Max acreditaria que Gil tinha trazido isso para si mesmo. Domingo sabia Max não importaria de quem era a culpa. Sua missão era trazer o Criador de volta ao Yosemite, e Domingo tinha certeza que queria dizer em uma única peça.

Com um uivo retumbante, Domingo saltou em direção ao urso. Ele não queria ferir a criatura. Este foi provavelmente o território do urso e Domingo e Gil eram os intrusos. Se o sapato estivesse no outro pé, Domingo iria proteger seu próprio território, por isso ele não podia culpar o urso.

Mas ele não podia deixar que a maldita coisa o comesse ou a Gil.



Uma grande pata bateu em Domingo antes de o urso ficar sobre as patas traseiras, a boca aberta para mostrar os dentes afiados. Ele caiu para as quatro patas e correu em direção a Domingo.

Porra, isso ia doer.

Domingo correu ao redor do urso até que ele estava por trás da criatura para atacar em suas costas. Ele afundou suas garras na pele do urso quando ele assobiou.

O urso girou em um círculo, tentando desalojar Domingo, e em seguida, ele caiu no chão, rolando. Domingo não tinha escolha a não ser deixar ir ou ficar esmagado. Uma pata bateu no rosto de Domingo, fazendo-o tonto enquanto ele tentava se esquivar da boca do urso.

— Chute a bunda dele gatinho! — Gil gritou da segurança da alcova.

Domingo foi momentaneamente distraído com os cânticos de Gil. O urso aproveitou a oportunidade para dar uma mordida na perna de Domingo. Domingo gritou antes de conseguir os dentes do urso longe dele. A dor bateu em sua perna quando ele rolou para longe.

Então, de repente, o urso se afastou.

Domingo não tinha certeza do que estava acontecendo, mas ficou aliviado que o urso havia se afastado. Ele ia ter que descansar para se recuperar daquela mordida. Não foi profunda, mas ele estava sangrando.

Gil saiu correndo e acariciou a cabeça de Domingo. — Bom trabalho, gatinho.

O homem não tem qualquer senso de autopreservação? Ele estava acariciando Domingo como se ele fosse um gato de casa maldito. E a coisa mais louca, é que Domingo estava gostando da sensação das mãos de Gil acariciando sua pele molhada.

— Você lutou bravamente! — A voz de Gil se encheu de orgulho e algo dentro de Domingo se agitou. — Eu não acredito que você lutou com um urso adulto. — Gil riu. — Meu herói.



Domingo mudou de volta para sua forma humana quando ele se arrastou para o abrigo, longe da chuva que parecia como mil picadas de abelhas em sua pele. Ele tentou não pensar em como os elogios de Gil fez sentir-se confuso, ou no calor que estava começando a preenchê-lo. Gil era uma ameaça e Domingo faria bem se ele tivesse o cara em Yosemite e lavou as mãos com encrenqueiro.

Gil caiu de joelhos, examinando a ferida na perna de Domingo. — Eu não tenho nenhum antisséptico para colocar neste corte.

Corte? Havia um corte profundo na perna de Domingo. Mas discutir com Gil só intensificaria a dor de cabeça de Domingo. — Deixe-me descansar.

— Você não pode dormir agora. Indo para o sono é uma coisa ruim.

Domingo rolou para o lado dele, sentindo seus olhos ficando pesados. — Eu não bati com a cabeça.

— Então, você não pode comer por trinta minutos.

Domingo resmungou. — Eu não vou nadar.

Gil arrastou ao lado de Domingo e tentou dobrar-se para o lado de Domingo. Ele teria protestado, mas o calor que sentiu era bom contra a sua pele fria. Colocando a um braço para fora, Domingo puxou Gil perto até que o homem estava praticamente sob o grande corpo de Domingo.

Ele cochilou e esteve fora por algumas horas enquanto ouvia a chuva. O latejar na perna tinha entorpecido e Domingo sabia que teriam de ser sair em breve. Eles estavam em território pantera, mas não pertencia a RiverWalkers.

Gil se contorceu sob Domingo e foi aí que ele soube que Gil estava dormindo. O homem foi deixando de lado um ronco leve e um dos lados do peito de Domingo estava molhado.

O homem babava em seu sono.



Independentemente de Domingo queria continuar em seu caminho, ele deixaria Gil ter seu sono. Não lhe faria nenhum bem para arrastar um homem semiacordado na estrada com ele.

Você está pensando nisso porque você gosta dele aconchegado tão perto.

Domingo recusou-se a ouvir aquela vozinha dentro de sua cabeça. Gil era um pé no saco, puro e simples. Ele era um desastre ambulante que estava mais do que provavelmente obtendo ambos mortos antes que eles sequer chegassem à Califórnia.

Os olhos de Domingo ligeiramente se alargado quando sentiu algo o cutucando em seu abdômen. Quando ele olhou para baixo, ele podia ver que Gil estava totalmente ereto.

Correção, Domingo era o único que ia morrer antes que ele chegasse à Califórnia. Ele não conseguia entender como ele queria estrangular Gil, mas ao mesmo tempo o cara fez o coração de Domingo bater apenas um pouco mais rápido.

O sentimento de realização retornado quando Domingo olhou para o criador. Para um desastre humano, Gil era bonito. Ele tinha os olhos mais bonitos ametista que Domingo já tinha visto. Gil era magro e compacto, e tinha cabelo preto espetado.

O homem era uma pistola e um bolo de frutas, mas Domingo encontrou-se estranhamente atraído para o cara.

— Não, eu não estou. — Ele murmurou a negação mesmo que sua pantera estivesse uivando o seu desacordo. Domingo sabia que se seu gato escolheu um companheiro, não havia nada que pudesse fazer. Essa era a forma shifter. Sua pantera só pensava no nível básico, suas necessidades e desejos em primeiro lugar.

E agora, a pantera de Domingo queria Gil.



— Sem chance. — Domingo se acalmou, fechando os olhos enquanto ele ignorou a besta dentro dele.

Seus olhos se abriram quando a mão de Gil começou a acariciar a frente do jeans de Domingo. Os olhos do homem ainda estavam fechados, mas um brilho de um sorriso estava deslizando em seus lábios.

— O que você está fazendo? — A voz de Domingo era profunda, o tom rouco saindo um pouco sufocado.

— Eu te conjurei, para que eu possa fazer o que eu quero com você. — Disse Gil quando ele enterrou ainda mais fundo no lado de Domingo. Seus dedos deslizaram sobre o material de denim antes de pressionar suavemente a cabeça do pênis de Domingo.

Domingo rolou, colocando um pouco de distância que podia entre ele e Gil. — Eu não sou uma invenção da sua imaginação, Gil. Eu sou real. Eu vim para salvá-lo, porque você é um Chekota Criador.

Gil voltou para o seu estômago, apoiando o queixo na palma da sua mão. Ele chutou suas pernas nuas e entrelaçou os tornozelos juntos. — Você é tão sexy quando você cora.

Domingo enrolou seu lábio superior. — Eu não coro.

Será que ele estava corando? Seu rosto se sentia um pouco aquecido, mas Domingo arriscou que seria pelo clima o clima frio ou o calor do corpo de Gil. Talvez a ferida na perna estivesse infectada e agora ele estava com febre. Mas definitivamente não estava corando.

— Pare de jogar de tímido. — Gil deu um tapinha na terra seca ao lado dele. — Volte aqui e me mostre o que todos aqueles músculos podem fazer.

Não havia maneira de Domingo estava dormindo com Gil. Se ele fodeu o cara, então o corpo de Gil iria passar por uma mudança, o que lhe permitiu tornar-se grávido. Domingo engoliu em seco ao pensar nisso. — Nós precisamos colocar nossas cabeças fora desse pensamento.



Capítulo Três

Gil não entendia a relutância de Domingo. Que homem não aproveitaria a chance por algum traseiro disposto? Não era como se o grandalhão tivesse escolhido Gil em algum clube de strip ou na rua.

— Estou com fome. — Gil reclamou enquanto caminhavam pela estrada sinuosa. Eles haviam acabado de passar um sinal que dizia que a próxima cidade ficava três milhas à frente. O estômago de Gil começou a roncar, enquanto caminhava ao lado de Domingo. O homem não tinha dito duas palavras, uma vez que tinha deixado à saliência da rocha. Seus olhos continuavam desviando para Gil, mas o homem permaneceu mudo.

— Você me ouviu?

— Ouvi o que você disse. — Respondeu Domingo, enfiando as mãos nos bolsos da frente. Gil olhou para a perna de Domingo, mas o cara parecia estar caminhando muito bem. A ferida não deve ter sido tão ruim assim. — Eu só estou tentando descobrir como vamos comer quando eu não tenho dinheiro.

Um sorriso ameaçou a trabalhar o seu caminho através dos lábios de Gil, mas ele o segurou de volta e falou com toda a seriedade. — Nós poderíamos roubar uma loja de bebidas como você estava planejando fazer antes de eu o conjurar.

Gil franziu seus lábios quando Domingo rosnou. Ele sabia que era para ter medo daquele som. Qualquer homem sensato teria. Ele só não tinha. Ele gostava de ouvir Domingo fazer qualquer som.

Então, isso naturalmente significava que ele tinha que ser louco, porque, caramba, ele queria ouvir o homem rosnado novamente. Gil estava começando a gostar de Domingo de maneiras que ele não deveria. Este não era um relacionamento normal e ele não precisa ir caindo para o cara. Ele não



deveria estar caindo para o cara. Domingo tinha sido nada além de um troll desde que os dois se encontraram.

Gil bateu o dedo no queixo e, em seguida, uma ideia brilhante se formou em sua cabeça. — Espetáculo!

— O quê?

Gil saltou para cima e para baixo ao lado de Domingo, pois de repente ele parecia ter a atenção do homem. — Nós podemos fazer um espetáculo à parte. Você sabe, como malabarismo e faca de arremesso.

Um brilho de humor surgiu nos olhos de cristal marrom de Domingo. Gil adoraria ver um sorriso desabrochar no rosto do homem. Ele apostou que Domingo ficaria duas vezes mais lindo. — Você pode fazer malabarismos? — Perguntou Domingo.

Gil piscou. — Não.

— Você pode atirar facas?

Gil bufou. — Qualquer um pode jogar uma faca.

Duh.

— Você pode jogar uma faca e atingir um alvo?

Gil franziu a testa, sua bolha inspiradora estourando. — Eu não disse que ia ser um bom espetáculo.

Gil sorriu quando Domingo começou a rosnar de novo. — Poderíamos vender ingressos para as pessoas para ouvi-lo rosnar.

Gil riu e pulou para fora do caminho, quando Domingo lançou uma grande mão para ele. Ele sabia que Domingo não estava bravo com ele. Gil ainda estava respirando.

Isso é sempre um bom sinal em seu livro.

— Nós podemos lavar pratos ou algo assim. — Disse Gil quando ele se esquivou em torno de uma poça. Ele desejou ter botas de chuva ou algum tipo de calçado. As pequenas pedras na estrada estavam ferindo seus pés



descalços. — Os restaurantes estão sempre à procura de pessoas para fazer um pouco de trabalho extra para pagar um bom dia.

— Como você sabe disso?

—Eu acabei de fazer. — Gil não ia explicar ao seu amigo conjurado como funcionava o mundo. Bob não precisava saber disso.

— Gil, como... — O resto das palavras de Domingo foram perdidas quando um rugido alto de uma caminhonete passou por eles em alta velocidade, direto através de uma grande poça deixada pela chuva recente. Uma parede de água caiu sobre ambos, deixando-os encharcados.

Gil ficou lá e piscou até que a água estava fora de seus olhos. Ele estava molhado. Tudo estava molhado. E lamacento, a partir do topo da cabeça até aos seus pés. Ele poderia até mesmo sentir o esguicho da lama entre os dedos dos pés.

Bruto.

— Eu estava esperando por um banho com sabão.

Domingo brincou. — O quê?

Gil olhou para o seu corpo molhado. — Eu queria um chuveiro, mas isso não era exatamente o que eu tinha em mente. Eu estava esperando por água quente e sabão. Acho que vou ter que ser mais específico quando conjurara algo novamente no futuro.

— Você é louco!

— Eu não sou! — Gil bateu o pé. — Retire o que disse.

— Oh não! — O rosto de Domingo estava vermelho. Talvez ele estivesse prendendo a respiração. Oh, espere, isso significaria que seu rosto seria azul. Não seria? — Você têm dito coisas loucas desde o momento em que te encontrei. — Disse Domingo.

— Não é bom xingar as pessoas. — As pessoas tinham vindo a apontar o dedo para Gil e chamando-o de todos os nomes de sua vida. Sua



mãe disse que era porque algumas pessoas estavam descontentes e eles sentiram a necessidade de fazer outras pessoas infelizes também.

Eles não quiseram dizer que ele era realmente louco.

Eles não estavam.

Mamãe disse que não.

— Eu não gosto mais de você. — Gil girou sobre os calcanhares e saiu pela estrada. Se Domingo queria ser mau, ele poderia muito bem ser mau sozinho.

— Gil!

Ele continuou andando.

— Gil, droga, pare!

Não, não está acontecendo.

Gil levantou a mão atrás dele. — Conversa com a minha mão, gafanhoto.

Quando Gil ouviu passos apressados atrás dele, ele começou a correr. Ele poderia ter conjurado Domingo, mas maldizer o homem era grande. Ele poderia dobrar Gil como um galho.

— Apanhei-te! — Domingo estalou quando ele passou Gil em um estrangulamento.

Gil congelou, os rígidos bíceps molhados lembrando-lhe o quanto Domingo era enorme, ele também foi finamente esculpido com toneladas de lisos, músculos bronzeados. Eles flexionaram e agruparam enquanto Domingo o segurou.

— Ok, você me pegou. — Gil sorriu enquanto esfregava seu bumbum nu e para trás contra a virilha de Domingo. — Agora o que você vai fazer comigo?

Gil tinha um monte de ideias.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

— Ouch! — Gil esfregou sua bunda abusada enquanto Domingo o colocava para baixo em seus pés. O cara não tinha que bater nele. — Isso não era exatamente o que eu tinha em mente, Bob.

— Oh, isso é o que eu tinha em mente. — Domingo respondeu. — Mantenha as travessuras para cima e você vai ter muito mais de onde isso veio. — Domingo apontou. — Agora anda.

— Quando chegaremos? — Gil perguntou depois de alguns minutos de caminhada.

— Gil. — Domingo rosnou baixo em sua garganta.

Desta vez, Gil não estava animado com o som áspero. Ele não estava se divertindo mais. Seus ombros caíram enquanto se arrastava após Domingo. Ele estava cansado e com fome, e agora enlameado e molhado, e ele não sabia onde ele estava.

Ele queria ir para casa.





Domingo olhou para trás por cima do ombro quando os passos de Gil começaram a diminuir. Ele franziu o cenho quando notou o espaço entre eles. Gil estava ficando para trás, bem atrás.

— Vamos lá, Gil. — Domingo não gostou da distância entre eles. No mundo em que viveu, a vida pode acabar num piscar de olhos. Toda uma legião de shifters poderia atacar Gil e levá-lo ou matá-lo antes de Domingo até chegar o homem.

E, em seguida, Max teria a sua cabeça em uma bandeja.

Quando Gil finalmente o alcançou, Domingo deslizou o braço em volta dos ombros do homem. — Você tem que manter-se, Gil. Nós não sabemos onde estamos agora. As pessoas que sequestraram você poderiam aparecer a qualquer momento, e se você não estiver ao meu lado, eu não posso te proteger.

— Eu quero ir para casa, Domingo.

Domingo não sabia por que, mas fez seu peito doer um pouco quando Gil chamou-o Domingo em vez de Bob. Talvez a loucura do homem fosse contagiosa.

— Eu sei que você quer Gil. Mas não pode agora. — Ou nunca. — Não é seguro. — Agora que Gil tinha sido encontrado e seu status como um Chekota Criador tinha sido estabelecido, ele nunca estaria seguro. Domingo não queria ser o único a dizer a Gil esse pedacinho de informação.

Domingo cresceu preocupado quando Gil não respondeu com um de seus retornos pouco mal-humorado. Nas horas que passara em companhia do homem, tinha vindo a perceber que Gil era tudo boca.

Ele falou quando ele estava triste.

Ele falou quando ele estava feliz.

Ele realmente falou, quando ele estava com medo.



Ele não estava falando agora, então o que estava acontecendo?

— Gil?

— Sim?

Domingo puxou Gil para uma parada na beira da estrada. Ele pegou o queixo do homem e se inclinou para que ele pudesse olhar para baixo nos olhos de ametista de Gil.

— O que há de errado, pequeno⁵?

Os olhos de Gil caíram até que eles estavam quase fechados. — Nada.

— Gil.

Gil puxou sua cabeça para longe, em seguida, empurrou para fora dos braços de Domingo para continuar caminhando pela estrada. — Eu só estou cansado.

Domingo não comprou essa resposta nem por um momento, mas ele deixou passar quando luzes piscaram à distância. Ele correu e agarrou Gil, balançando o homem em seus braços, sem quebrar seu passo.

Ele correu para a sombra das árvores, caindo atrás de dois deles, assim quando o farol de um veículo passou por sua posição. O carro diminuiu a velocidade, como se os ocupantes pudessem tê-los visto, mas não foram totalmente certos.

Domingo gentilmente apertou a mão sobre a boca de Gil. — Shhh, pequeno. — Ele sussurrou no ouvido de Gil. — Não mova um músculo.

Quando o carro acelerou e continuou na estrada, Domingo esperou. Ele não confiava nele. O veículo não teria abrandado a menos que as pessoas dentro estivessem procurando especificamente para eles.

Domingo fugiu para mais longe na escuridão, tendo Gil com ele. Ele examinou os seus arredores, mas não viu nada que lhe daria uma pausa.

⁵ Pequeno em espanhol.



Ele levantou o nariz para cheirar o ar. Ele cheirava árvores e sujeira, o ar fresco da noite, e uma leve sugestão de vida shifter. Ele sabia que eles não estavam muito longe da cidade, mas eles estavam perto o suficiente para chegar lá sem serem notados?

Domingo tirou a mão da boca de Gil, mas segurou seu dedo até seus lábios. Quando Gil acenou com a compreensão, Domingo agarrou a mão do ser humano e começou a se mover pela floresta.

Ele podia ver as olheiras que se formaram sob os olhos de Gil, a maneira que os ombros do homem estavam caídos e tipo que se dobrava sobre ele. Domingo sabia que precisava encontrar-lhes um lugar quente para ficar esta noite ou Gil não faria isso. O homem estava no fim de sua resistência.

Quando as árvores começaram rarear, Domingo avistou um celeiro de madeira desbotado. Esperança acendeu em seu peito quando um trator apareceu, e depois algumas vacas e um galinheiro.

Era perfeito.

— Eu nos encontrei um lugar para descansar, Gil. — Ele disse quando puxou o homem para a pequena casa de fazenda. Com alguma sorte, ele pode ser capaz de encontrar algo para Gil usar também.

Mas a primeira coisa que Domingo precisava fazer era chamar Max. Domingo tinha resgatado Gil no início desta manhã, e agora as sombras eram longas e estavam aumentando rapidamente. A lua seria para breve e Domingo queria um lugar quente e seco para dormir esta noite.

A cabana estava precisando de pintura e a varanda parecia que não iria segurar o peso de Domingo. Ele testou o primeiro passo, em seguida, o segundo antes que a porta se abriu. — O que você está fazendo na minha propriedade?

Mangas de uma camisa cáqui estavam enroladas nos braços bronzeados do estranho, e ele tinha os olhos verdes e características faciais pesadas de uma pantera mais velha. Ele cheirava levemente a suor seco,



estrume de vaca, e algo metálico. O estranho era um homem corpulento, o tipo que carregava peso como uma arma, não um passivo.

— Eu tive problemas com o carro e queria saber se você tem um telefone que posso pedir emprestado. — Domingo olhou para o descanso da espingarda contra a parede ao lado da porta.

— Eu não tenho um telefone aqui fora. — O homem começou a fechar a porta, mas Domingo levantou a mão. Ele olhou para Gil, esperando que o ser humano não dissesse uma palavra. Se esse estranho cheirasse não ar, não haveria problemas. Agora se ele visse a marca de nascença na parte de trás da perna de Gil, não havia como dizer o que iria acontecer.

— Você se importa se nós passarmos a noite em seu celeiro? — Domingo não estava ansioso para dormir com animais de fazenda, mas era melhor do que estar em campo aberto. Ele não queria outro urso para encontrá-los, ou pior, as pessoas que tinham sequestrado Gil.

A pantera grunhiu enquanto esfregava os dedos grossos sobre sua mandíbula. — Por esta noite apenas, mas se você me roubar, eu vou...

— Nós não o roubaremos, não somos ladrões. — Domingo cortou o homem fora. — Nós só precisamos descansar.

O homem fechou a porta antes que Domingo dissesse outra palavra.

— Bem, ele foi rude. — Gil bateu as mãos sobre os quadris, dando a porta fechada um olhar do mal. — Ele está morando aqui sozinho por muito tempo. Suas habilidades sociais chuparam.

Domingo agarrou a mão de Gil e levou-o para o celeiro antes de o proprietário ouvir Gil e chutar a dois para fora de sua terra. Domingo estava cansado demais para tentar encontrar outro lugar para a noite.

O celeiro não era tão grande. Domingo estava esperando para ser lotado por animais, mas encontrou apenas uma vaca solitária abrigada dentro. Ele não era um fazendeiro por nenhum estiramento da imaginação, mas Domingo tinha certeza de que vacas pastavam fora. Havia peças de máquinas

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

empilhadas em vários cantos e os aromas de óleo e ferrugem flutuavam levemente no ar.

Gil foi até a escada de madeira que levava ao sótão acima e colocou o pé no primeiro degrau. Quando ele tentou acelerar, a madeira cedeu, enviando o humano para o chão.

Em três passos, Domingo estava ao lado de Gil. Ele ajudou-o a seus pés. — Você está bem? — Domingo limpou o traseiro de Gil.

— Eu não acho que nós vamos dormir lá em cima.

Nem Domingo. Se a escada cedeu sob o peso de Gil, Domingo podia imaginar o que ele faria se ele pisou nela. Ele olhou em volta para ver se havia alguma parte do piso embaixo que não estava coberto de feno e estrume. Suas opções foram se tornando sombrias.

— Eu acho que seria melhor dormir do lado de fora. — Gil reclamou quando ele olhou ao redor. — Este lugar não é adequado para um porco.

Domingo apertou a mão sobre a boca de Gil quando o som de um carro se aproximando encheu seus ouvidos.





Capítulo Quatro

O sangue de Gil gelou quando ele espiou entre as ripas de madeira para ver o brutalmente grande homem com olhos frios sair do carro. Como na terra o cara o encontrou? Gil e Domingo tinham viajado durante todo o dia, exceto para o seu cochilo sob a saliência da rocha.

Ele queria olhar para longe, para negar que ele estava sendo caçado. Mas a verdade estava ao lado do carro na frente da casa do fazendeiro. O que tinha Domingo dito sobre um criador? Gil trabalhou seu cérebro, mas não conseguia se lembrar. Ele tinha pensado que seu amigo conjurado estava falando bobagem. Agora, ele estava começando a se perguntar o que realmente estava acontecendo aqui.

Quem iria perseguir um cara leiloado fugitivo? Aqueles homens não têm abundância de outros caras para vender? Por que Gil era tão importante?

Gil deu um passo para trás do muro, mordendo o lábio inferior enquanto olhava ao redor. Como eles estavam indo para sair dessa? Ele não queria ser entregue a uma pessoa desconhecida. Gil gostava de sua liberdade.

Domingo ainda olhava para os homens do lado de fora. Gil olhou por cima de seu amigo. Domingo foi uma invenção da sua imaginação ou o cara tinha sido realmente enviado para resgatá-lo? Mas se Domingo tinha sido enviado para resgatar Gil, por quê? Nada fazia sentido para ele agora.

Gil deu um passo atrás quando Domingo cruzou o celeiro. O homem caminhou até o outro lado e começou a examinar a parede. Gil se manteve em silêncio. Ele estava morrendo de vontade de fazer a Domingo mil perguntas, mas, ao contrário do urso, Gil conhecia aqueles homens saindo do carro e sabia que eram perigosos.



Domingo começou a puxar uma tábuas solta na parede do celeiro. Gil correu para o homem e ajudou. O celeiro gemeu em protesto, mas Domingo continuou puxando.

Logo a tábuas soltou, mas o espaço não era grande o suficiente para qualquer um deles para passar. Eles puxaram mais duas tábuas livres antes de Domingo começar a empurrar Gil através da abertura. — Eu vou ter que soltar mais algumas tábuas para que eu possa passar, mas se esses homens vêm aqui, eu quero que você corra. Você entende pequeno?

—Não. — Respondeu Gil quando ele balançou a cabeça. — Por que você quer que eu deixe você? — Isso não fazia nenhum sentido para ele. Eles eram um time. Gil não ia deixar Domingo para trás.

— Apenas faça. — Domingo sussurrou quando ele começou a puxar a outra tábuas. — Você tem que se manter seguro.

— Mas e você? — Ele não conseguia entender por que Domingo colocaria Gil em primeiro lugar. O mundo não funciona assim. As pessoas só pensavam em si mesmas.

— Eu vou ficar bem. — Domingo colocou a tábuas de lado e tentou mexer o seu caminho para fora do celeiro, mas seus ombros e peito não iriam passar pela abertura. Puxando de volta para dentro, Domingo começou a trabalhar em outra tábuas.

O coração de Gil bateu em seu peito quando a porta do celeiro foi aberta. Domingo virou a cabeça na direção de Gil e sussurrou: — Corra!

Sem saber o que fazer, Gil decolou, indo direto para a folhagem densa. Mas ele não se manteve correndo. Gil circulou de volta, se mantendo baixo nos arbustos enquanto observava os três homens puxarem Domingo do celeiro.

— Tire suas mãos de mim! — Domingo esmurrou um cara no rosto e bateu seu joelho outra na virilha do cara.

Porra, que deve ter doído.



— Diga-nos onde ele está! — Sr. Brutalmente grande exigia.

Gil bateu a mão sobre sua boca quando Domingo cuspiu no rosto do cara. Oh, Deus, ele não podia ver isso. Ele cobriu os olhos, e então espiou entre os dedos quando um dos homens deu um soco em Domingo no estômago.

Não havia maneira de que Gil estava deixando seu amigo para esse tipo de tortura, mas ele não podia simplesmente pular lá e salvar o dia. Gil seria capturado e descartado.

Ele agachou-se quando os homens arrastaram Domingo na cabana em ruínas. Gil caiu de trás do arbusto e correu até uma das janelas. Alguém tinha posto Domingo em uma cadeira. Seu amigo rosnou para os homens, mas que não fez nenhum bem a ele.

— Agora... — Uma das vozes dos estranhos estava abafada pela janela fechada que Gil estava espiando. — Diga-nos o que você fez com o Chekota Criador.

Sim, esse era o nome que Domingo tinha usado para Gil. O que isso significa? Era obviamente importante uma vez que estes homens tinham rastreado Gil e Domingo até aqui.

— Foda-se! — Os ombros de Domingo estavam retos, e havia um desafio pesado em seus olhos. Mesmo que a situação fosse triste, Gil sorriu para a teimosia de Domingo. Gil bateu os olhos fechados quando um dos homens deu um soco em Domingo na mandíbula.

Ele não podia simplesmente ficar aqui e ver seu amigo ser torturado. Domingo estava lá por causa de Gil, mas ele sabia que Domingo estaria irritado como o inferno se Gil se entregasse. Tinha que haver alguma coisa que ele pudesse fazer.

Gil abaixou-se e correu de volta para o celeiro. Ele deslizou para dentro e olhou para a vaca. — Oi. — Ele disse com um aceno de mão. — Eu preciso que você me ajude. Comprometo-me a ser bom. — Agarrando a vaca

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

por sua perna da frente, Gil tentou empurrar a coisa para frente, mas a vaca não se movia.

Olhando ao redor, Gil viu um velho cinto de couro desgastado. Ele amarrou-a em volta do pescoço da vaca e fez um estalido com a língua. Ele trabalhou para cavalos.

A vaca avançou. Gil correu à frente para abrir a porta do celeiro, rezando o tempo todo para que ele não fosse pego. Ele também orou para que isso realmente funcionasse. Seus planos tendem a se voltar contra ele.

Gil não ia conseguir fazer tudo de novo com isso.

O mais silenciosamente possível, Gil levou a vaca para a varanda da frente. Ele estava com medo que a estrutura não fosse segurar o peso do animal, então ele usou o lado do alpendre como um ponto de entrada. Uma vez que Gil teve a vaca pela porta da frente, ele bateu, em seguida, correu em torno de volta.

Deus, eu espero que isso funcione.





Domingo estava tentando descobrir uma maneira de sair dessa, esperando que Gil ficasse tão longe quanto possível, quando ouviu uma batida na porta da frente. O coração de Domingo caiu em seu estômago quando o fazendeiro abriu a porta da frente. Ele esperava ver Gil ali de pé, pronto para lutar para obter a liberdade de Domingo.

O que ele não esperava era ver uma vaca.

— Como o inferno! — O fazendeiro coçou a cabeça.

— Sua vaca pode bater? — Um dos homens que estavam perto de Domingo perguntou.

O fazendeiro saiu para a varanda da frente, olhando em volta a sua terra e voltando seus olhos para a vaca mais uma vez. Dois dos três homens que tinham arrastado Domingo para dentro saíram de lá também.

Os três começaram a discutir como a vaca tinha batido na porta quando Domingo viu a tampa do depósito de carvão que estava encostado contra a parede um pouco elevada. Um conjunto de olhos de ametista olhou para ele.

Domingo congelou. Se esses homens encontrassem Gil, então as coisas iam de mal a assustadoras. Embora Domingo pudesse fazer a sua transformação, havia quatro panteras prontas para matá-lo. No máximo, ele poderia derrubar dois, possivelmente três, antes que ele fosse abatido.

Ele deu uma leve sacudida de cabeça, dizendo para Gil recuar.

— O que diabos vocês estão fazendo aí? — O quarto homem perguntou quando ele se afastou de Domingo. A tampa do depósito de carvão abriu um pouco mais. Gil enfiou a mão para fora, acenando para Domingo para chegar lá. Ele não tinha certeza do que Gil estava pensando, mas Domingo não ia caber naquele cubículo.

Mas sua pantera podia.



A tampa do depósito de carvão foi fechada em silêncio quando um dos homens voltou para a cabana. Domingo começou a duvidar de plano do Gil. Não havia nenhuma maneira que isso ia funcionar. Apesar de três dos quatro homens estivessem do lado de fora, ainda havia um em pé aqui com uma arma na mão. Domingo pode ser forte, mas ele não era forte o suficiente para bater uma bala.

Talvez se... Domingo arregalou os olhos quando um pedaço de carvão passou voando pelo ar. A pepita bateu o estranho na parte de trás de sua cabeça antes de cair no chão e rolar debaixo da cadeira de Domingo.

Os olhos de Domingo desviaram para o estranho quando ele encolheu os ombros. — Não olhe para mim.

Quando o estranho se virou e começou a caminhar em direção ao depósito de carvão, Domingo pegou a cadeira e bateu com ela nas costas do homem. Ele pegou o estranho e o abaixou para o chão antes de silenciosamente colocar a cadeira para baixo.

Domingo sabia que ele tinha apenas segundos. Mudou em sua forma de gato e caminhou silenciosamente para o depósito. Gil levantou a tampa antes de ele sair do outro lado. Domingo deslizou pela abertura, rastejou sobre a pilha de brasas, e em seguida, pulou para o outro lado.

Ele parou tempo suficiente para mudar de volta a sua forma humana antes que ele agarrasse a mão de Gil e ambos correram para dentro da floresta. Não pararam de correr até que Domingo acreditou que tivessem colocado uma boa distância entre eles e a cabana. Quando ele finalmente desacelerou para tomar um fôlego, Domingo olhou para Gil. O homem estava coberto de fuligem.

— Você parece uma bagunça quente. — Disse Domingo quando ele passou o braço em volta do pescoço de Gil e puxou o homem perto enquanto ele riu. — Eu não posso acreditar que o plano louco funcionou.



— Nem eu. — Respondeu Gil QUANDO ele inclinou o rosto escurecido para Domingo. — Meus planos costumam se voltar contra mim.

Domingo queria beijá-lo por sua ousadia insana. Ele também queria chutar o traseiro do homem por voltar depois que ele disse a Gil para correr. Domingo pegou a mão de Gil quando eles deslizaram por um barranco.

— Como é que esses caras nos encontraram? — Perguntou Gil.

Os lábios de Domingo enrolaram de volta. — Eu vi um maldito telefone na casa. O cara mentiu para nós. Acho que ele descobriu quem você era e os chamou assim que ele fechou a porta.

Os lábios de Gil apertaram quando ele se virou e tentou subir de volta até o aterro. — Aquele desgraçado sorratoeiro! Eu vou chutar a sua bunda de mil maneiras diferentes.

— Whoa. — Domingo puxou o ser humano mal-humorado de seus pés. — Você pode se vingar mais tarde. Agora precisamos chegar tão longe quanto possível. Todos esses homens são shifters. Se algum deles mudar, eles vão nos encontrar pelo nosso cheiro.

Gil levantou a camisa e cheirou o material. A camisa subiu para expor a metade inferior da bunda de Gil. Domingo mordeu o lábio inferior enquanto ele lutava para não deixar escapar um gemido.

— Estou um pouco mofado, mas eu não acho que eu cheiro ruim o suficiente para deixar um rastro de medo atrás de mim.

— Isso não é como eles vão segui-lo. — Disse Domingo, desejando que Gil subisse sua camisa. Os caninos de Domingo ameaçaram alongar quando ele se imaginou beliscando o homem nesses globos pálidos. Os protestos mentais anteriores de Domingo sobre ter sexo com Gil foram diminuindo. Domingo era o chefe do clã Sentinela Riverwalker. Ele detinha o título por causa de sua força bruta e comportamento frio.

E um ser humano o havia resgatado. Gil tinha coração. Domingo daria isso ao homem. Gil pode não estar jogando com um conjunto completo



de bolas de gude, mas quando o problema tinha a sua cara feia, Gil arriscou a própria vida para voltar para Domingo.

Que homem não iria admirar isso?

Gil pulou para cima e para baixo, balançando o dedo em algum lugar atrás Domingo. — Olha! Podemos tomar um banho no rio e se livrar de nossos perfumes, ao mesmo tempo.

— Nós teríamos que nadar adiante, a fim fazê-los perder a nossa trilha. — Disse Domingo. — Você sabe nadar?

Gil sorriu para Domingo. — Fui tomar lições para os últimos três anos no YMCA. Sou o primeiro da minha classe.

Ele podia ver o quão orgulhoso Gil era de sua realização pelo brilho nos seus olhos de ametista. Domingo foi momentaneamente hipnotizado por quão lindo Gil era. O pequeno humano tinha um sorriso de milhões de dólares, olhos brilhantes, e um corpo que Domingo queria explorar.

Com. Sua. Língua.

— Eu vou chegar primeiro que você no rio! — Gil girou sobre os calcanhares e saiu. Demorou um segundo para Domingo começar a caça. Ele estava muito ocupado olhando para o traseiro de Gil. Quando o cara correu, sua camisa subiu, presenteando Domingo com uma vista fabulosa.

Rosnando baixo em sua garganta, Domingo decolou. Até o momento que ele chegou ao rio, Gil já estava nadando rio abaixo. Domingo mergulhou indo atrás do humano. Seu gato miou em aprovação, emoção subiu no peito de Domingo quando ele chegou até Gil.

Quando ele passou os braços ao redor da cintura de Gil, a pantera de Domingo ronronou e foi aí que ele soube que a sua pantera havia reivindicado Gil.



Gil estava exausto pelo tempo que Domingo acendeu uma pequena fogueira. Era tudo o que podia fazer para manter os olhos abertos. Tinha que ter se passado pelo menos 15 horas desde que Domingo tinha puxado Gil do leilão. Seu corpo inteiro foi um grande caroço dolorido. Em cima disso, Gil estava congelando.

Domingo deve ter notado os tremores de Gil. Ele veio e curvou o corpo grande em torno de Gil, dando a Gil o calor que ele precisava desesperadamente. Ambos estavam encharcados e Gil sabia que eles não iriam aquecer com suas roupas.

— Você deveria ficar nu. — Disse Gil a Domingo.

Domingo endureceu atrás DE Gil. — Vamos lá de novo?

Gil revirou os olhos quando ele se afastou dos braços de Domingo. Ele arrancou a camisa e A pendurou sobre um arbusto. — Nossas roupas vão secar mais rápido desta maneira e o calor do fogo será capaz de chegar a nossa pele mais rápido.

Gil achou que era uma ideia lógica até Domingo se despir. Como se em algum tipo de torpor Gil aproximou-se Domingo, passando a mão sobre largo peito do homem. Ele beliscou um dos mamilos de Domingo, observando como ele apertou e endureceu. Gil se sentiu drogado pelo prazer que crescia em espiral, queria se aproximar e sentir gosto salgado da pele de Domingo. Uma deliciosa dor começou na virilha de Gil quando ele se inclinou para frente e lambeu a pele esticada.

— Gil. — Domingo disse seu nome enquanto ele assobiou.

Gil não estava prestes a ser virado para baixo novamente. Ele olhou para Domingo e curvou sua boca em um sorriso malicioso antes que ele atacou o mamilo do homem. Domingo agarrou a cabeça de Gil, ancorando-o para seu peito enquanto ele enfiou os dedos pelo cabelo de Gil. Gil engasgou quando Domingo apertou seus dedos puxando o cabelo de Gil.



Gemendo de prazer, Gil acariciou e cuidou com fome de Domingo, mordendo e lambendo ambas as protuberâncias sensíveis até que ficou duro. Domingo estremeceu quando ele soltou um gemido baixo. Gil começou a ofegar, seu pau endurecendo. Seus dedos cavaram os lados de Domingo quando ele começou a abaixar-se, lambendo e chupando Domingo ao longo do caminho.

As mãos de Domingo nunca deixaram o cabelo de Gil. Elas ajudaram a guiar Gil mais e mais. Gil fez um baixo ruído de prazer em sua garganta, usando os dentes para beliscar o umbigo de Domingo.

Domingo deixar uma mão ir, usando-a para acariciar a si mesmo. Gil moveu a cabeça, lambendo o Pré-semêm enquanto mão de Domingo continuava bombeando. A outra mão de Domingo apertou o cabelo de Gil entrelaçando seus dedos nos fios.

Gil se inclinou para trás e, em seguida, afundou o pau de Domingo em sua boca. Ele soprou pelas narinas, uma vibração o fez tremer quando a cabeça do pênis de Domingo cutucou o fundo de sua garganta. Ele engoliu em torno de todo o comprimento, com os olhos fechados.

Domingo soltou sua mão e Gil assumiu, acariciando o eixo grosso enquanto ele passou a língua para cima e para baixo no comprimento para provar a coroa salgada. O sabor explodiu em sua boca. A sensação do pênis de Domingo escorregando para baixo em sua garganta era indescritível, os músculos da garganta de Gil massageavam em torno do eixo.

Pré-semêm vazou em sua garganta quando as pernas de Domingo começaram a tremer. Gil estava duro e necessitado e não podia deixar de envolver uma mão em torno de seu próprio pênis dolorido. Seus joelhos doíam de pressiona-los para o chão, mas não havia nenhuma maneira que ele estava parando. Ele finalmente tinha Domingo onde ele queria, e Gil planejava terminar isso.



Gil acariciou a si mesmo enquanto ele abriu sua boca mais larga, levando o pau para o fundo da sua garganta. Com as duas mãos sobre a cabeça de Gil, Domingo fodeu sua boca, empurrando seus quadris para frente e, em seguida, puxando para trás. Gil manteve a mão na metade inferior do pau de Domingo, só assim ele não levaria o eixo inteiro.

Ainda assim, Gil se engasgou um pouco. Ele não estava acostumado a engolir isso rapidamente, de forma contínua. O pau de Domingo já era grande o suficiente. Ele moveu a cabeça para o lado, usando um ângulo diferente, tendo o eixo de Domingo em sua garganta um pouco mais facilmente.

— Porra, Gil. — Domingo gemeu antes de seus quadris começarem a empurrar mais rápido. — Leve-me, querido. Leve-me para baixo em sua garganta.

Gil abriu mais amplamente suas coxas. Sua mão bombeava tão rápido o seu próprio rixo que ele estava com medo de que teria queimaduras de fricção pela manhã. Ele bombeou mais algumas vezes e, em seguida, Gil gritou ao redor do pênis de Domingo.

— Filho da puta. — Domingo olhou para ele brevemente antes de jogar a cabeça para trás e gritar a sua libertação. Cordas de sêmen atiraram na parte de trás da garganta de Gil quando o seu corpo começou a tremer. Ele largou o seu pênis e depois deslizou de Domingo, o eixo suavizando aparecendo livre.

Domingo pegou Gil antes que ele caísse no chão, o erguendo até que ele estava cara-a-cara com o homem. — Droga, bebê. — Domingo abaixou a cabeça e Gil obteve o seu primeiro beijo do homem. Ele foi suave, cheio de paixão, e tinha os dedos de Gil enrolados. A mão de Domingo apertou mais nas costas de Gil quando ele trouxe Gil mais perto. Suas línguas emaranhadas antes Gil soltar um bocejo.

Domingo puxou para trás. — Isso foi ruim?

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Gil corou. — Não, não mesmo. Eu só estou muito exausto para palavras.

Domingo deu-lhe um olhar especulativo, antes de concordar com a cabeça e largar Gil. Deus, ele se sentia culpado como o inferno por ter bocejado na boca do homem, mas Gil não poderia ajudá-lo. Ele ia superar.

Ele se estendeu na grama, fechando os olhos quando Domingo fez o mesmo. Assim quando Gil começou a cochilar, seu estômago começou a ter câibras. No início, ele pensou que era a fome, mas depois rolou e começou a vomitar. Infelizmente, não havia nada no estômago de Gil, então ele acabou arfando seco.

Domingo amaldiçoou quando ele ficou de joelhos e esfregou as costas de Gil. — Foda-se, que foi rápido.

Gil não tinha ideia do que o homem estava falando. Ele só queria a sensação nauseante para ir embora. Sua boca ficou seca e seu corpo quente. Domingo o pegou e levou-o de volta para o rio. Gil estremeceu quando a água fria caiu sobre sua pele. Estava ele ficando doente? Frio no verão? O quê? Isso não faz nenhum sentido para ele.

— Fácil agora. — Domingo segurou um pouco de água em uma das mãos, deixando-a derramar sobre a pele aquecida do Gil. — Isso vai passar até a manhã.

Gil com certeza esperava que sim.





Capítulo Cinco

Quando Domingo viu o jantar, sua boca começou a regar. Seu estômago roncou de acordo. Ele parou de rosnar quando entrou no restaurante e todos se viraram para olhar para eles. Domingo sabia o que ele e Gil pareciam. Domingo não estava usando uma camisa, e Gil estava nu da camisa para baixo.

Um dos clientes de pé, indo em seu caminho grunhido em seu rosto. Gil deu um passo atrás.

Domingo moveu na frente de Gil quando o cara que estava sentado no balcão parou bem na frente deles. — Onde diabos estão suas roupas?

— Um urso as comeu. — Disse Gil antes de Domingo conseguir pensar. — Ele era grande e marrom com dentes afiados. Ele veio atrás nós, e quando corremos, ele comeu nossas roupas que estavam pendurados para secar.

Gil animadamente fechou os dedos em garras e arreganhou os dentes para imitar o urso. — Ele era uma coisa meio louca que nos perseguiu por quilômetros.

— Então como você sabe que ele comeu suas roupas? — O estranho perguntou.

— Nós voltamos para nosso acampamento e eles se foram. — Gil deu de ombros. — O urso deve ter um vício por denim e algodão.

Levou tudo em Domingo para não rir a história ultrajante. O pequeno ser humano estava falando como se tivesse realmente acontecido. Domingo poderia apenas acenar, com medo de abrir a boca. O riso podia explodir se o fizesse.



Gil vagou por trás de Domingo e sentou-se no balcão, acenando com a garçonete. Domingo estava pronto para pegar Gil e lançar sua bunda para fora da lanchonete. Embora houvesse apenas dois clientes e uma empregada de mesa, Domingo não gostava da ideia de que alguém soubesse que Gil estava aqui, mas ele não conseguia pensar em outra maneira de alimentar o cara.

— Então, meu amigo eu perdi nossas carteiras. O que você precisa fazer por aqui, para que possamos comer? — Gil perguntou a garçonete. — Só para você saber, eu estou morrendo de fome, então não há nada que não possamos fazer.

Isso foi um pouco amplo na opinião de Domingo. Gil deveria reduzi-lo a lavar pratos ou limpar alguma coisa. Gil tinha acabado de deixar eles bem abertos para tudo.

— Negócio fechado. — Ela sorriu.

— Espere. — Domingo disse enquanto se movia ao lado de Gil. — O que você quer que façamos?

— Oh, não. — Ela disse enquanto mexia o dedo para trás e para frente. — Um acordo é um acordo. Seu amigo disse nada.

Gil deu um tapinha no peito de Domingo. — Não se preocupe. Não pode ser tão ruim assim.

Oh, sim, poderia. Eles estavam lidando com shifters. Domingo era um shifter. Ele sabia como sua espécie pensava. Enquanto Gil foi provavelmente esperando para esfregar pratos, Domingo teve visões de matar alguém para a garçonete.

—Sente-se. — Disse ela o Domingo. — Enquanto eu arranjar algum alimento.

—Veja! — Disse Gil enquanto ele sorria com orgulho. — Nós podemos fazer isso com nossa inteligência e charme.



O cara estava falando sério? Domingo voltou a ter uma vontade de agarrar Gil e correr. Ele não gostava disso. Nem um pouco, mas seus protestos mentais logo morreram quando a garçonete colocou dois pratos cheios de comida na frente deles. O estômago de Domingo rugiu de fome quando ele levantou o garfo. Em seguida, a garçonete pousou dois copos de chá.

— Oh, menino! — Disse Gil QUANDO ele cavou em sua comida. O homem estava comendo tão rápido que Domingo temia fosse sufocar. — Esta é a melhor coisa que eu já provei em muito tempo.

Domingo podia dizer a mesma coisa, mas ele estava muito preocupado com a dívida que devia a senhora. Enquanto comia, seus olhos continuavam piscando ao redor da lanchonete. Ele tinha a sensação de afundar no poço de seu intestino.

—Hey. — Disse Gil quando ele bateu a coxa contra a de Domingo. — Pare de olhar tão preocupado. Vamos ficar bem. Nós temos feito até aqui.

Mal. Domingo olhou em torno de um telefone, mas não viu um pendurado na parede. Ele perguntaria por um a garçonete quando ela reaparecesse. No momento em que o prato de Domingo estava vazio, ele estava com sono como o inferno. Seu estômago estava cheio, fazendo-o bocejar. Gil estava fazendo o mesmo, esfregando os olhos antes que ele bateu em seu estômago.

—Isso estava ótimo. — Gil deixou escapar um arrote e depois cobriu a boca, os olhos brilhando de tanto rir. Domingo não podia rir. Seus olhos continuavam saltando por todo o restaurante, se perguntando o que eles iam ter que fazer.

A garçonete veio através da porta que dava para a cozinha, um sorriso brilhante no rosto. Na opinião de Domingo, o batom era muito vermelho, sua sombra de olhos muito grossa, seu sorriso também lascivo. — Terminaram rapazes?

Gil empurrou o prato. — Estou cheio. Obrigado.



Ela piscou para Gil e depois sorriu. — Bem, vocês meninos, sigam-me.

Gil levantou-se, mas Domingo pôs uma mão sobre o braço do homem. — Eu não gosto disso.

— Pare de se preocupar. — Disse Gil. — Ela provavelmente quer que façamos os pratos ou pintar a cozinha.

Domingo desejou que fosse apenas isso, mas ele sabia melhor. Levantaram-se do balcão, eles entraram na cozinha. A garçonete foi para a porta dos fundos. — Dessa forma.

Domingo saiu para ver um trailer estacionado nos fundos. A coisa parecia familiar, mas o que realmente jogou-o fora foi o fato de que shifters normalmente dirigiam híbridos. Eles protestaram contra o uso da gasolina. O pensamento de perfuração de petróleo era bárbaro. Doeu na terra, mas os seres humanos não se importavam. Então, por que um shifter tinha uma Kombi aqui?

— Certo dentro. — Disse ela, enquanto abria a porta e entrava no veículo.

— Não é que o mesmo veículo que nos ensopou? — Perguntou Gil.

Agora Domingo lembrava onde tinha visto. — Sim.

A garçonete apareceu na porta. — Vocês vêm?

Gil saltou à frente. — Claro. O que você precisa? O seu encanamento está dando problema? Eu não sou muito bom com o encanamento, mas posso dar uma olhada.

Domingo estendeu a mão, mas o ser humano pulou para dentro do veículo antes de Domingo teve a chance de agarrá-lo. Domingo entrou, olhando em volta para se certificar de que não era algum tipo de armadilha. A garçonete chegou por trás Domingo e fechou a porta.

—Ok, o que você quer senhora? — Gil perguntou, com um sorriso feliz no rosto.



— Oh. — Ela respondeu com um sorriso malicioso. — Só um pouco de diversão.

Um homem coberto com músculos andou da parte de trás da Kombi. Porra, o cara era maior do que Domingo!

— Porra nenhuma. — Disse Domingo quando ele empurrou Gil atrás dele.

— Diversão? — Gil perguntou quando ele olhou entre a garçonete e a montanha de um homem atrás dela. — Que tipo de diversão?

— O tipo que eu tenho certeza que você vai gostar. — Disse a garçonete enquanto ela envolveu o seu corpo sobre o estranho. — Isso aqui é Earl. Ele e eu gostamos de... Experimentar.

Gil enfiou a cabeça em torno de Domingo e olhou para ele. — Eu ainda não tenho certeza de que tipo de diversão que eles estão falando.

—Sexo. — Respondeu Domingo.

Os olhos de Gil ficaram tão redondos que Domingo pensou que os olhos do homem iriam cair. — Oh, eu não gosto desse tipo de diversão, não quando ele está com mais de uma pessoa.

— Eu vou primeiro. — Earl ofereceu quando ele sorriu para Gil. — Eu nunca estive com um homem antes.

A garçonete fez um som gutural. — Ele é um Chekota Criador, Earl. Você não quer ir derrubando-o para cima.

O sorriso de Earl se tornou amplo. — Por que não? Você não pode ter filhos, Darlene. Por que eles não podem nascer dele? — Ele enfiou um dedo em direção a Gil.

— Seu filho da puta! — Darlene gritou quando ela bateu com o punho no peito de Earl. — Sabe como sensível eu sou sobre isso.

Domingo escorregou para a porta, empurrando Gil antes que ele pulou da Kombi e bateu com a porta fechada. Ele agarrou a mão de Gil e os



dois saíram correndo para a floresta. Domingo estava ficando muito cansado de correr. Ele era o chefe das sentinelas e lutar era o que ele fazia, mas as situações que manteve encontrando-se só lhe restou transportar bunda fora.

Então foi isso que eles fizeram.

Gil virou piscando os olhos para o sol da manhã brilhante. Ele não podia acreditar que ele realmente teve uma noite inteira de sono. Ele e Domingo tinham corrido a noite passada até que Gil não poderia mais fazer isso. Seu corpo tinha ido mole, sua mente entorpecida de exaustão.

Agora Gil sentiu que poderia enfrentar o mundo. Talvez não todo o mundo, mas um pequeno pedaço dele.

Ele virou a cabeça para ver Domingo dormindo ao lado dele. Gil escorregou para fora do aperto de ferro do cara tão silenciosamente como pôde. Domingo grunhiu e, em seguida, rolou para suas costas. Satisfeito que Domingo não acordaria, Gil dirigiu-se para um arbusto próximo. Ele assobiou quando ele aliviou-se, olhando em volta para o que a luz da manhã revelou.

Seria um dia lindo. Gil podia sentir isso em seus ossos. Como poderia alguma coisa ruim acontecer quando o sol estava filtrando por entre as árvores e os pássaros cantavam com ele? Quando ele terminou de cuidar de seu negócio, Gil aproveitou para acordar Domingo. — Acorde dorminhoco. Eu quero começar cedo à caminhada para onde é que você está me levando.

Domingo murmurou algo sobre enterrar Gil sob um pórtico antes de seus olhos se abrirem lentamente. Gil adorava o olhar de cristal marrom do homem. Eles eram simplesmente lindos. — Oi.

— Você pode levar um tiro acordando um homem de seu sono. — Domingo virou e Gil quase bateu no chão, mas o homem foi rápido, agarrando Gil e segurando-o perto. — Volte a dormir instigador.

Gil levantou a mão e levantou uma das pálpebras de Domingo. — Vamos lá, levante-se.

— Você vai parar? — Domingo retrucou, seus olhos nunca abrindo.



Gil enfiou as mãos no peito de Domingo, deslocando-se. Ele ficou de pé, olhando para baixo, para o homem adormecido. — Resmungão.

Domingo virou, dando a Gil as costas. — Você vai calar a boca durante cinco segundos para que eu possa dormir um pouco? — Domingo fechou os olhos e murmurou. — Fardo.

Gil sentiu seu coração quebrar a ideia de que Domingo o achava um fardo. Ele começou a caminhar pela floresta, na esperança de encontrar um caminho antes de outro animal selvagem vir à tona. Foda-se Domingo. Gil não precisa do homem de qualquer maneira. Domingo sempre foi muito cauteloso. Gil queria viver a vida no limite.

Ele não queria que qualquer restrição.

Mas quanto mais ele andava, mais ele perdeu Domingo.

Não, você não precisa dele.

Gil empurrou o sentimento deprimente de lado e continuou a andar. Ele encontrou uma estrada e decidiu levá-la. Gil viajou para o resto do dia, só vendo alguns carros na estrada. Cada vez que um se aproximou, Gil se escondeu na mata. Ele queria aventura, mas para não ser sequestrado novamente.

Ao cair da noite, Gil estava exausto. Ele também estava chateado que Domingo não tinha vindo atrás dele. Mesmo que Gil havia negado sua necessidade pelo homem, a rejeição ainda doía. Ele fez uma pausa em sua caminhada, quando ouviu vozes. Gil disparou para a floresta e seguiu a linha das árvores até que ele avistou a fonte do ruído.

Era um bar.

Talvez eles servissem comida.

Gil poderia trocar algum tipo de serviço a ser alimentado. Ele só esperava que desta vez ele não fosse para um casal balançando. O pensamento o fez estremecer. Havia algumas pessoas realmente doentes no mundo. Por que diabos Earl quer compartilhar sua esposa?



Gil não entendeu. Não havia nenhuma maneira que ele iria partilhar Domingo. Gil bateu uma tampa sobre esse pensamento. Domingo, obviamente, não queria que ele. Ele não ia ficar com um cara que pensou que Gil era um fardo.

No entanto, o seu coração se apertou ao pensar no belo rosto de Domingo, a forma como o homem tinha feito o corpo de Gil vir à vida. Eles haviam escapado do agricultor, correndo a partir de um depósito de carvão, e Domingo tinha lutado com um urso por Gil.

Talvez eu devesse voltar.

A cabeça de Gil abocanhrou quando a porta do bar foi aberta, o nível de ruído cada vez mais alto por alguns segundos. Seu estômago roncou. Ok, ele iria voltar depois que ele encontrou algo para comer. Talvez Gil pudesse até trabalhar um pouco para que mais ele pudesse levar para Domingo alguma comida.

Saindo da floresta, Gil correu em direção à porta. Ele caminhou dentro do bar para os sons altos do jukebox. Havia algumas pessoas sentadas no bar, e dois homens na cabine em volta. Gil sentou-se em um banquinho e apoiou os braços sobre a madeira marcada.

Perguntou o barman. — O que posso fazer por você?

Gil mordeu o lábio inferior, se perguntando se isso era uma boa ideia. Os homens no bar ficaram olhando para ele, como se Gil fosse algum tipo de aberração. A mãe dele disse que ele não era diferente de ninguém, mas Gil estava começando a ver que ele era. Não só porque ele era um ser humano em território shifter, mas por causa de toda essa coisa de Criador. Se tivesse sido apenas Domingo que se referiu a ele como um criador, Gil teria descartado a ideia.

Mas a mulher no restaurante o havia chamado assim também.



— Existe alguma coisa por aqui que posso fazer por comida? — Perguntou Gil. — Além de ter relações sexuais com qualquer um. — Acrescentou apenas para estar no lado seguro.

— Sem casa? — Perguntou o barman.

— Não, eu sei onde eu vivo. — respondeu Gil. — Eu só não estou lá agora.

O barman riu.

— Dê-lhe algo para comer. — Disse o homem que estava sentado ao lado de Gil. — Eu vou pagar por sua refeição.

— Você vai? — Perguntou Gil e, em seguida, se inclinou para longe do cara. — Por que está sendo tão bom para mim?

O homem sentado ao seu lado riu. — Porque você é engraçado.

Gil aceitaria isso.

— Pegue-o um grande chá gelado, assim como comida. — O estranho pediu para o barman.

Gil gostava chá. — Obrigado. — Ele sorriu para o estranho. — Eu tenho andado todo o dia e os meus pés estão me matando. Estou morrendo de fome, também.

O homem levantou a mão grande e corpulenta e deu um tapinha no ombro de Gil, quase derrubando Gil de seu banco. — Não há problema amigo.

Gil se endireitou e aceitou a bebida quando o barman a colocou na frente dele. Ele levantou o copo e tomou um gole, tossindo enquanto ele colocava a bebida para baixo. — O que está neste chá?

O homem ao lado dele riu novamente, o som alto e profundo. — Apenas beba e eu vou te dar outra.

Gil não ia recusar a bondade do homem, mas alguém precisava ensinar o barman como preparar um lote razoável de chá. No momento em que Gil terminou sua bebida, ele estava sentindo tudo morno e distorcido no



interior. Ele sorriu amplamente quando o barman colocou um prato de comida na frente dele. Foi apenas um sanduíche e algumas bolachas, mas Gil olhou para a comida como se fosse bife e batatas. Ele devorou a comida sem hesitar.

— Bom. — Disse o homem. — Agora você pode ter outra bebida!

Gil agradeceu o barman quando o homem tomou o prato e, em seguida, colocou outro chá na frente dele. Tapou seu nariz e, em seguida, tomou um grande gole, mais uma vez tossindo.

— Você vai se acostumar a eles. — O homem sentado ao seu lado levantou um copo contendo uma bebida escura. — Para nova amizade!

Gil levantou o copo e ele chiava contra o outro. — Para novos amigos.

Com o terceiro chá, Gil não estava sentindo nada. — Meu nome é Gilbert.

O homem enfiou a mão grande para fora. — Dusty.

Gil terminou sua bebida, e assim quando o barman colocou o quarto copo para baixo, a porta do bar abriu. Gil ouviu um rosnado baixo atrás dele. Talvez o urso o houvesse encontrado. Agarrando o balcão para apoio, Gil olhou por cima do ombro para ver Domingo ali, os dentes à mostra.

— Quer um gole Domingo? — Disse Gil, antes de voltar ao redor. Ele pegou o copo e engoliu metade do conteúdo. Ele já não tossiu quando bebia o mau lote de chá. Sua garganta estava dormente. Não, espera, Gil riu, seu corpo inteiro estava dormente. Ele não podia nem sentir o seu rosto.

— Que diabos você está fazendo? — Domingo rosnou atrás de Gil.

— Tendo uma bebida com meu novo amigo. — Disse Gil. — Por que você se importa? — Gil piscou e depois arrotou. Ele riu e tomou outro gole.

— Meu nome é Dusty. — O amigo de Gil disse oferecendo a mão para Domingo.

Domingo não a tomou.



Gil se inclinou para o lado, quase colidindo em Dusty. — Bob é rude. Você vai ter que desculpar ele.

Domingo inclinou-se, farejando Gil. — Você está bêbado?

Gil piscou para sua bebida e depois para Domingo. — Como posso estar bêbado quando estou bebendo chá? — Gil riu. — Pequeno gato tonto.

— Hey, hey. — Dusty levantou a mão quando Domingo chegou para Gil. — Sem se preocupar com o meu novo amigo. — O homem virou-se para o bar, levantando a mão no ar. — Ninguém mexe com meu novo amigo.

Gil deu um tapinha no banco vazio ao lado dele. — Sente-se, Mingo.

— Precisamos sair daqui Gil. — Domingo vaiou as palavras em seu ouvido.

— Em primeiro lugar... — Disse Gil quando ele escorregou do banquinho, com as pernas bambas. — Deixe-me usar o banheiro.

Ele ziguezagueava através do bar, parando quando ele entrou em um pequeno corredor. Gil apertou os olhos, perguntando-se qual porta era o banheiro dos homens. O sinal em cada porta parecia o mesmo. Foi que saia de uma dama ou um homem muito gordo? Gil escolheu a porta com o emblema do homem feio em lápis-fino.

Ha! Ele sabia que tinha acertado quando viu os mictórios. Veja, ele não estava bêbado. Apenas esgotado.

Gil terminou o seu negócio e, em seguida, jogou água no rosto e enfiando a cabeça debaixo do secador de mãos fingiu que ele estava em um jato, fazendo os sons apropriados para imitar o motor. Ele sugou um bocado de ar quente, tossiu, e depois sugou outro. Quando o ar parou, Gil bateu na máquina.

— Jato estúpido. Não conseguimos pousar em terra.

Gil ziguezague até a porta, andando de volta para o bar. Ele viu Dusty ainda sentado no balcão. Apenas Domingo estava sentado ao lado de Dusty agora. Quando Gil fez o seu caminho para os dois, ele ouviu Dusty

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

dizendo: — Você tem que deixar o rapaz se divertir um pouco. É assim que eu perdi o meu garoto. Eu era um pedaço de pau na lama. Acalmem aqui por um tempo e tomem uma bebida ou duas.

Domingo olhou por cima do ombro para Gil e sorriu.

Gil sentiu seu coração derreter.





Capítulo Seis

Gil acordou com a sensação de que sua cabeça ia explodir. Ele esfregou seu templo quando ele se virou, sua boca com gosto de quem havia lambido o fundo de algumas latas de lixo. Seus olhos se abriram e Gil notou a parte de trás de um prédio de tijolos.

Onde diabos eles estavam?

Ele empurrou o ombro de Domingo. O cara estava frio, roncando alto o suficiente para acordar os mortos. — Ei, acorda.

Domingo bocejou se esticando quando ele se virou de novo. Gil engasgou quando ele olhou para o peito de Domingo. Oh, senhor, o que eles fizeram na noite passada? As palavras Meu nome é Bob estavam tatuadas no peito de Domingo, logo acima de seu coração.

Gil engoliu quando ele ficou de pé. Não havia nenhuma maneira que ele estava dizendo a Domingo sobre a tatuagem. O cara ia ficar puto.

— Onde estamos? — Domingo perguntou quando ele ficou de pé.

— O inferno se eu sei. Estávamos em um bar pelo que eu me lembro. — Gil se abaixou e esfregou sua bunda. Droga estava machucada. Ele e Domingo tiveram sexo ontem à noite? Gil não conseguia se lembrar.

Domingo agarrou sua cabeça enquanto ele gemia. — Foda-se, lembre-me de nunca beber de novo.

Gil olhou ao redor do canto e viu vários semitrucks⁶ estacionados tudo em uma linha. Eles estavam em uma parada de caminhões. A parada de caminhões significou chuveiros. Gil não pôde conter a emoção. Tudo em que Gil podia pensar era um banho quente. Sabão. Deus, como Gil sentia falta de

⁶ Caminhão com reboque, utilizado para grandes transportes de mercadorias.



sabão. Seu cabelo tinha uma sensação maçante para ele e um peso que não tinha estado lá antes.

Ele queria esfregar-se da cabeça aos pés e todo o resto. Gil começou a correr em frente até que Domingo o deteve. Ele não entendia por que o grandalhão estava sendo tão hesitante. Esta era uma parada de caminhões. Os homens atrás de Gil não estariam aqui. Tudo o que ele via eram caminhões, sem carros.

— Esta é uma parada de caminhões shifters. — Domingo apontou. — Eles vão cheirar o que você é no momento em que entrar no prédio.

— O que você quer que eu faça? Transformar-me em uma borboleta e bater minha bunda feliz lá dentro? — Meu Deus, o que estava pensando Domingo? Gil não poderia mais passar por Domingo enquanto ele usava um sorriso maldito por mais de cinco segundos.

— Espere aqui e me deixe ver o lugar. Talvez haja uma porta traseira que posso esgueira-lo no meio. — Domingo agarrou a mão de Gil e levou-o para o lado do edifício. Ele posicionou Gil atrás de uma grande lixeira. — Fique aqui até que eu venha te pegar.

Gil saudou Domingo. —Tudo o que você diz chefe.

Domingo balançou a cabeça enquanto ele dava a volta no edifício. Gil nunca tinha sido tão cauteloso em sua vida. Ele cresceu nas ruas de Houston. E mesmo lá, ele não tinha olhado por cima do ombro, muito embora sua mãe lhe avisasse que ele deveria. Mas Gil nunca se incomodou com ninguém e ficou sozinho, principalmente. Havia sempre um valentão em algum lugar, pronto para atacar os mais quietos e pequenos. Ele teve a sua parte justa de contusões e lábios sangrentos, mas Gil nunca tinha deixado que isso impedisse de ser quem ele era.

Sua cabeça girou quando ouviu o triturar do cascalho. Havia um homem alto e musculoso de pé atrás dele.

— O que temos aqui? — Perguntou o rapaz.



— A invenção da sua imaginação. — Respondeu Gil. — Eu não estou realmente aqui, então vá embora.

O cara piscou para Gil e mostrou um sorriso cheio de dentes. — Então ninguém irá se importar se eu tomar essa invenção de volta para o meu caminhão.

Que inferno.

Gil começou a correr, mas o cara o pegou em torno da cintura. Quando Gil gritou, o homem bateu a mão sobre a boca de Gil. Gil sentiu o coração martelando no peito. Sua garganta ficou seca quando ele chutou e lutou para se libertar.

— Oh, mal-humorado. Eu gosto disso. — O homem abriu a porta de seu caminhão e Gil chutou os pés para cima, os plantando contra o lado da estrutura de metal. Não havia maneira de o cara o estava colocando para dentro.

— Pare com isso. — O homem se afastou, fazendo os pés de Gil cair. — Agora jogue bonito ou eu vou ficar muito duro com você.

Gil mordeu na mão do homem. Ele provou o sangue enquanto o cara uivava de dor, mas o homem não o soltou.

— Você vai pagar por isso humano.

Gil bateu os olhos fechados, incapaz de assistir o que o homem estava prestes a fazer quando os dois caíram para trás. Gil soltou uma lufada de ar quando ele caiu dos braços do homem. Ele olhou para cima para ver Domingo de pé sobre eles, um rosnado vibrando através de seu peito. Domingo estava agachado, com um braço em volta de Gil. O homem parecia pronto para a batalha.

— Encontrei-o em primeiro lugar! — O outro cara gritou.

Gil rolou e ficou de pé quando Domingo saltou para o homem, levando seu punho ao rosto do caminhoneiro. Ai, isso deve doer. Gil saltou



para cima e para baixo, gritando: — Bob vai chutar o seu traseiro! Pega ele gatinho!

Domingo ergueu o homem para cima e envolveu sua mão ao redor da garganta do caminhoneiro. — O que você planeja fazer? Estupra-lo? — O rosnado que caiu dos lábios de Domingo foi aterrorizante. Domingo liberou o homem e, em seguida, empurrou-o em direção ao seu caminhão. — Você tem cinco segundos para sair daqui.

O homem correu em direção ao seu caminhão, subiu, e decolou. Quando se virou para Gil, os olhos de Domingo estavam em chamas.

Gil se jogou em Domingo. — Você é tão sexy quando você está batendo em alguém.

Deslizando sua mão ao redor da cintura de Gil, Domingo puxou-o para a parte de trás do edifício. — Eu encontrei uma maneira de te esgueirar para dentro.

Abrindo a porta traseira os dois deslizaram para dentro. Domingo abriu a primeira porta à sua direita e Gil correu para dentro. Ele olhou ao redor da sala e nunca tinha estado mais feliz em sua vida por ver um chuveiro. Ele borbulhava de emoção quando ele tirou a camisa e a jogou no banco de madeira que ficava do lado de fora da cabine.

Gil não perdeu tempo regulando a água e entrando. O calor do spray o fez gemer. A água estava tão boa batendo contra seus músculos tensos. Ele inclinou a cabeça para frente, deixando os riachos de água escorrer de seu pescoço quando seu cabelo ficou encharcado.

— Você continua fazendo esses barulhos e eu só posso ter que acompanhá-lo. — Disse Domingo que se sentou no banco.

Gil fez uma careta. — Por que você está aí? — Ele acenou com a mão para as paredes com azulejos. — Não há espaço aqui para nós dois?

— Não, se você não quer o meu pau enterrado profundamente em sua bunda.



Gil podia sentir suas bochechas esquentando quando seus olhos lentamente correram de cima e para baixo pelo quadro de Domingo. Gil lambeu os lábios. — Venha aqui, garotão.

As narinas de Domingo se dilataram enquanto seus olhos escuros queimavam cheios de fome. O homem levantou-se, retirando suas roupas e as jogando longe, antes que ele entrasse em cena por trás de Gil. O chuveiro com box pareceu encolher com o grande corpo de Domingo na mesma espaço. Gil estava começando a desejar o toque do homem como ele ansiava por Domingo para dizer que Gil o pertencia, que ele nunca queria que Gil se fosse.

Mas, por enquanto, Gil iria se contentar com sexo quente e húmido.

— Que porra é essa? — A voz de Domingo ecoou no box.

Gil olhou por cima do ombro e notou Domingo olhando para sua bunda. Gil girou em um círculo, sentindo-se como um cachorro correndo atrás do rabo, enquanto tentava ver o que o homem estava olhando. — O quê?

Domingo mordeu o lábio inferior, mas uma risada escapou. E então o homem começou a rir. Gil não sabia o que era tão engraçado.

Domingo pressionou o dedo na ferida na bunda de Gil. — Você tem uma tatuagem aqui.

Gil fez uma careta. Ele não se lembrava de fazer uma tatuagem. — O que é?

Domingo ficou sério. — Ela diz: — Cadela do Bob.

A mandíbula de Gil caiu quando ele virou um pouco mais, fazendo-se tonto. — Não é possível!

— Onde diabos nós fomos ontem à noite? — Domingo perguntou enquanto Gil continuou a girar. Domingo estendeu a mão e o parou. — Vamos tomar banho primeiro, e então nós podemos nos preocupar com o que fizemos ontem à noite.

Oh deus. Gil se esqueceu de sua tatuagem. Ele sentiu como se estivesse derretendo enquanto as mãos de Domingo exploraram o seu corpo. A



mão direita de Domingo deslizou até as costas de Gil, parando em seu ombro quando o homem começou a aliviar a tensão nos músculos de Gil. Sua mão esquerda se estendeu em todo o estômago de Gil.

Domingo virou Gil ao redor, agarrando a base de seu pênis. Ele passou os dedos sob o queixo de Gil, o polegar atravessou o lábio inferior de Gil. — Chupa-me.

Quando Gil se abaixou em seus joelhos, ele manteve os olhos fixos em Domingo. Os olhos de Domingo escureceram quando Gil lambeu os lábios. Domingo bateu na boca de Gil com a cabeça de seu pênis quando ele puxou o cabelo de Gil levemente. Ele abriu a boca ao máximo aceitando a grande picada de dor entre os lábios enquanto eles eram esticados.

Domingo assobiou quando Gil lambeu a cabeça, sugando-o de volta em sua garganta. A cabeça de Gil nadou com o gosto salgado do Pré-semêm de Domingo. Gil se encolheu quando ele chupou um pouco demais. Ele estava prestes a afastar-se e pedir desculpas quando Domingo rosnou.

— Faça isso de novo bebê.

Gil hesitou por um momento, antes de relaxar a garganta, apertando sua aspiração ao redor do pênis de Domingo enquanto empurrava para frente, seu nariz tocando os pelos pubianos.

Domingo gemeu quando ele balançou os quadris, iniciando uma foda lenta dentro e para fora da boca de Gil. Seus dedos apertados no cabelo de Gil enquanto ele segurava o queixo de Gil. — Droga, bebê. Sua boca é tão quente, tão doce.

Deslizando a mão entre as pernas poderosas de Domingo, ele segurou as bolas de Domingo na mão, rolando-as em torno quando ele começou a cantarolar. Elas se apertaram para o corpo do homem enquanto Gil trabalhou seus músculos da garganta. Um silvo de advertência irrompeu de Domingo. Gil sorriu com satisfação, seus lábios se separando, uma mão segurando à base do pau grande de Domingo, com a boca sobre a cabeça, os



lábios escorregando pela carne quente enquanto ele bateu por cima com pequenas lambidas.

Os lábios de Gil fecharam em Domingo e ele começou um movimento de sucção profunda ordenhando o pau do homem. As mãos de Domingo apertaram no cabelo de Gil, seus quadris empurrando contra a boca de Gil bruscamente. A língua de Gil sondado sob a cabeça, sentindo um pulso curioso, uma palpitação dura sob a pele suave e sensível.

— Gil! Domingo gritou seu nome, meio grunhido, meio um gemido suplicante. Domingo puxou o cabelo de Gil duro quando ele gritou, semente quente jorrando na garganta de Gil. Gil se afastou e passou a língua sobre a cabeça do pênis de Domingo, o limpando enquanto Domingo respirava dentro e fora asperamente.

Domingo puxou Gil de seus joelhos. O homem se inclinou e beijou Gil, fazendo-o bater sob o fogo líquido da boca do shifter. Os dentes de Domingo beliscaram o lábio inferior de Gil. Domingo estava respirando duro e áspero quando ele levantou a cabeça, lambendo o pescoço de Gil.

O toque da língua de Domingo era como um raio de eletricidade queimando Gil de dentro para fora. Gil engasgou com a sensação, seu corpo apertando, se afogando no prazer que tomou conta dele.

Domingo roçou os lábios sobre a orelha de Gil quando ele disse: — Se eu te foder, há uma boa chance de você ficar grávido.

Seu homem conjurado definitivamente tinha uma imaginação. Gil gostou, apesar do senso de humor do homem ser um pouco estranho. — Balance meu mundo garotão.

— Caramba, você é sexy. — Domingo murmurou enquanto seus dedos deslizaram no vinco da bunda de Gil, um dedo circulando a apertada entrada de Gil.

Gil estremeceu e Domingo continuou a mover os dedos, sussurrando as palavras mais sexy em seu ouvido. Gil vaiou quando um dígito quente o



violou. Mas, então, a língua de Domingo surgiu na boca de Gil e ele tinha certeza de que ele tinha morrido e ido para o céu. A necessidade borbulhante bateu Gil quando ele torceu no aperto de um calor erótico que estava o queimando vivo.

— Assim bebê, eu quero ouvir você gemer para mim. — O sussurro áspero de Domingo parecia torturado. Ele sorriu, a curva de seus lábios apertados.

— Eu vou gemer como um zumbi se você se apressar e me foder. — Gil terminou a frase com um gemido. O pau de Domingo estava duro como e aço quente pressionando contra a barriga de repente ardente de Gil quando o homem beliscou o queixo de Gil com uma risada profunda.

Ele mordiscou os lábios de Gil, a língua de Domingo lambia forçando contra os seus lábios para passar por eles e conquistar a boca de Gil com beijos e lambidas quentes, carregados de desejo. O beijo de Domingo tinha gosto de meia-noite, escuro e profundo, assustadoramente selvagem e ainda com um poder sedutor que Gil tornou-se perdido dentro dele.

Ele foi rapidamente perdendo a cabeça no beijo de Domingo. Uma quantidade de sensações foram varrendo Gil, zumbindo através de sua mente, seus sentidos explodindo com tesão ganancioso até que ele pensou que iria enlouquecer. Quando Domingo levantou a cabeça, Gil podia ver a fome brilhando em seus olhos. Luxúria foi a única palavra que encontrou para descrever o que ele viu no olhar de Domingo.

Quando Domingo trouxe a mão de Gil para baixo e a envolveu em torno de sua carne rígida, Gil experimentou uma onda de calor mais quente do que qualquer outra que ele já tinha conhecido antes. Os olhos de Domingo queimavam. Gil sorriu.

— Você é um moleque sexy. — Domingo tirou os dedos da bunda de Gil. Ele podia sentir a fome sexual no grande corpo de Domingo.



— Seu moleque. — Respondeu Gil. Seu corpo estava preparado e louco para sentir o pau de Domingo profundamente dentro dele. Domingo se esticado sobre o corpo de Gil, e a cabeça de seu pênis bulboso cutucou o buraco de Gil. Ele prendeu a respiração com as sensações apertadas de alongamento, que começou a queimar sua carne macia. Gil nunca tinha tido relações sexuais em pé antes, mas estava se tornando um fã rápido da posição.

O prazer bateu em seu cérebro, rasgando e passado o tecido da realidade, arremessando Gil em um mundo de cores e luz que bombardeavam. Ele estremeceu, convulsionando sob o açoite do toque de Domingo quando o mundo se dissolveu em torno dele. Gil choramingou baixinho quando Domingo fez uma pausa, depois tremeu quando sentiu um golpe duro. Domingo parecia como se estivesse mal segurando seu controle.

Os olhos de Domingo fecharam quando ele recuou todo o caminho, acariciando as terminações nervosas sensíveis de bunda de Gil antes que o homem se acalmou novamente. Gil mal teve tempo para extrair uma respiração profunda antes de Domingo bater dentro dele. Gil lamentou o nome de Domingo quando o homem empurrou os músculos se apertando contra Gil, esticando Gil quando o seu pênis começou a pegar um ritmo. Gil se contorcia sob Domingo, lutando para aceitar a ampla largura da carne masculina empalando ele.

Os olhos de Domingo ardiam em Gil, suas mãos segurando a cintura de Gil enquanto ele respirava asperamente. — Caramba, eu quero comê-lo vivo.

Gil sorriu antes de suas pálpebras se fecharam, se perdendo no turbilhão de sensações. Gil ouviu-se gritar quando o prazer explodiu dentro dele. Desesperado, duro, seus quadris empurraram e ele sentiu-se ceder. Seu clímax foi como uma onda, rasgando-o, levantando o corpo de Gil, o sacudindo, estremecendo através dele, destruindo-o enquanto ele segurava firme na parede do chuveiro.



Gil arranhou os azulejos quando Domingo levantou-o fora de seus pés, envolvendo os braços ao redor do corpo de Gil, levando-o forte e rápido. Gil engasgou quando algo estalou dentro dele. Era como se ele e Domingo estivessem se conectando em um nível muito mais profundo, formando um vínculo entre eles que era mais forte do que Gil nunca tinha sentido com ninguém antes.

Dedos em brasa lamberam sobre Gil quando Domingo afundou seus caninos no ombro de Gil, seu pênis pulsando profundamente dentro Gil. Cada movimento do homem fez Gil gritar cada vez mais. Quando Domingo desacelerou seus quadris, Gil sentiu o cansaço exercer sua influência sobre ele.

— Agora eu preciso de um cochilo e uma refeição de quatro pratos. — Disse Gil quando Domingo deslizou seu pênis livre.

Pé de Domingo escorregou de debaixo dele, e Gil gritou quando ele e Domingo caíram. Suas costas bateram no peito de Domingo enquanto seus braços dispararam instintivamente, tentando pegar algo no ar.

— Você está bem Gil?

— E você?

O peito de Domingo retumbou enquanto ele ria. — Eu estou bem.

— Eu também. — Gil riu quando ele tentou se levantar. Uma vez que Gil chegou a seus pés, Domingo agarrou a alça para a saboneteira, se erguendo também. Ele se inclinou e beijou Gil antes de se virar para lavar seu corpo. Gil fugiu sob o jato, lavando se com o sabonete líquido que alguém tinha deixado para trás.

Ele estava morrendo de fome. O que Gil não daria por uma refeição quente e uma cama macia. — Talvez devêssemos encontrar um restaurante e oferecer para lavar pratos em troca de uma refeição.

— Não é uma má ideia. — Disse Domingo quando ele estendeu a mão e esfregou o sabão no cabelo de Gil. Gil tinha a sensação de que o homem estava tendo um pouco de muita diversão. Seus dedos dançavam no couro



cabeludo de Gil em total concentração enquanto ele cantarolava uma musiquinha. Gil não ia negar que ele estava comendo a atenção. Ele gostava quando Domingo era bom.

Este foi muito longe, quando os dois se conheceram.

Uma vez que Gil havia lavado o cabelo, virou-se e lavou Domingo da cabeça aos pés. Após seu banho, Gil puxou sua camisa para o chuveiro e a esfregou o melhor que pode. Ele ia estar molhado, mas pelo menos ele cheirava muito melhor.

— Eu já volto. — Domingo escorregou para fora da porta. Gil correu e trancou-a, não querendo uma repetição de momentos anteriores. Se alguém lhe tivesse presos aqui, Gil tinha certeza de que Domingo não seria capaz de salvá-lo.

Poucos minutos depois, houve uma batida na porta.

— Quem é? — Perguntou Gil.

— Abra a maldita porta. — Domingo berrou do outro lado. Gil destrancou a porta e a abriu. Domingo correu de volta para dentro, apresentando a Gil aromatizante de ambiente em forma de pinheiro.

Gil franziu as sobrancelhas. — Eu não tenho um carro, mas obrigado pelo presente estranho.

Domingo resmungou. — Use-o como desodorante.

As sobrancelhas de Gil dispararam. — Se você insisti. — Ele retirou o filme plástico antes de esfregar o papelão debaixo de suas axilas. O forte cheiro de pinho encheu o ar. — Por que eu tenho uma vontade súbita de fazer uma longa viagem de domingo?

Domingo riu quando ele jogou seu purificador de ar na lata de lixo. — Eles estavam em cima uma mesa, então eu peguei dois.

— Existe alguma comida lá fora? — Gil perguntou quando ele enfiou o papelão sob o outro braço, limpando a pele.



— Só um micro-ondas e utensílios. — Domingo espiou pela porta. — Ponha a camisa para que possamos sair daqui.

Gil jogou no lixo seu aromatizante de pinheiro, antes que ele enfiou a camisa molhada sobre sua cabeça. — Eu não acho que há qualquer roupa de sobra aqui? Talvez um achados e perdidos? — Ele pode pensar em um monte que ele estaria disposto a fazer por uma muda de roupa limpa. Além do fato de que ele odiava ter sua bunda de fora para todo mundo ver, era bruto colocar a roupa suja em um corpo limpo.

—Não. Eu já olhei.

—Droga. — Gil pigarreou. — Então, eu estou pronto.

— Sinto muito querido.

Gil deu de ombros. — Nada que você possa corrigir.

— Se ajudar, você olhar sexy como o inferno correndo em minha camisa.

Gil sorriu, mas vacilou um pouco. — Não é com a camisa que eu me importo Bob. É a sujeira na camisa.

O sorriso divertido que cruzou os lábios de Domingo quando ele empurrou a porta aberta valia qualquer desconforto que Gil poderia ter sentindo. Ele podia ver o homem bonito sorrindo durante todo o dia. Domingo estava quente.

Domingo também estava sendo puxado para fora da porta, e não em seu próprio poder. Gil estendeu a mão para agarrar o braço de Domingo enquanto ele lutava para ficar de pé. Gil mal conseguia ver além do homem, mas ele sabia que pelo menos dois homens estavam tentando puxar Domingo à distância.

—Não!— Gil gritou. — Deixe-o ir.

Gil puxou com mais força. Domingo estava lutando, com o braço livre segurando o batente da porta duro, seus dedos estavam brancos. Gil tinha que



fazer algo. Até agora, as coisas não tinha ido tão bem quando ele estivera separado de Domingo. Ele estava precisando de uma supercola.

Gil brevemente soltou Domingo apenas o tempo suficiente para correr de volta para o chuveiro e pegar o frasco de xampu. Sua ideia era louca, mas era a única que podia pensar com as armas que ele tinha em mãos.

Domingo ia ficar tão irritado.

Gil correu de volta a tempo de ver Domingo ser puxado para longe, fechando a porta devagar atrás dele. O coração de Gil batia tão rápido que estava doendo. Ele estava com medo que fosse saltar direto para fora de seu peito se ele batesse mais rápido.

A porta se abriu. Gil gritou e apertou o frasco de xampu. Gel roxo atirou para fora e direto no rosto do homem entrando pela porta. O grito enfurecido de dor que vinha do homem teria sido assustador se não tivesse sido a reação exata que Gil estava esperando.

— Eu vou matar você! — O estranho gritou quando ele tentou esfregar o sabão dos olhos.

— Você primeiro idiota! — Gil trouxe seu joelho para cima tão duro quanto podia, fazendo um baque muito gratificante, uma vez que conectado as joias da família do homem. O estranho nem sequer grunhiu, apenas caiu como um. Oh, merda. O cara tinha batido com a cabeça em uma pedra. Gil não tinha certeza se o homem estava inconsciente ou morto, mas ele não ia ficar por perto para descobrir.

Gil passou por cima dele e começou a olhar para Domingo. A área da direita em torno da porta estava vazia. Gil podia ouvir caminhões que chegavam e partiam de todo o canto, mas a pequena área que ele estava era desprovida de qualquer atividade.

Gil mordeu o lábio inferior com os dentes, olhando de um lado para outro. Ele não tinha certeza do que fazer. Se ele fosse à procura de Domingo,



ele teria que ir para fora, onde outras pessoas podem vê-lo e seu companheiro de viagem parecia querer evitar isso.

Mesmo que Dusty tenha sido bom, todos os outros tinham sugado. Gil estava começando a ver por que Domingo foi tão inflexível sobre como manter-se nas sombras. Este mundo shifter era perigoso como o inferno, mas se ele se escondesse algo terrível poderia acontecer a Domingo, enquanto Gil tentou salvar a si mesmo.

Sim, ele não gostava dessa opção.

Gil virou-se, empurrando a mão pelo cabelo em frustração. Ele precisava de um plano e ele precisava... Roupas. Ele sabia exatamente onde obtê-las. Ele correu para o homem que ele havia nocauteado.

Empurrando a porta aberta e a bloqueando com uma pedra, ele agarrou os braços do homem e arrastou-o para a área de banho, dando um passo para trás para fora da porta para pegar o chapéu do estranho. Levou para Gil alguns momentos de fortes puxões e alguns grunhidos para obter o corpo do homem dentro de uma das casas de banho. Gil apenas rezou para que o homem continuasse inconsciente até que ele fosse embora.

A camisa simples de algodão de manga curta foi fácil de retirar. Os jeans eram um pouco mais difíceis. Gil deixou o homem de cueca simplesmente porque ele se recusou a usar roupas íntimas de outra pessoa. Havia algumas coisas que uma pessoa não devia compartilhar.

A camisa pendia no meio da coxa. Os jeans ficaram tão soltos que mal ficou acordado nos quadris de Gil. As meias ficaram fantásticas, aquecendo os dedos dos pés congelados. As botas eram uma causa perdida. Gil poderia ter colocado dois de seus pés dentro de um deles.

Gil pensou em vasculhar a carteira do homem e conseguir algum dinheiro extra, mas ele simplesmente não se sentiu bem com isso. Tão ruim como tinha sido uma ou duas vezes no passado, ele nunca tinha rebaixado para roubar. Ele não queria começar agora.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

Mas isso não significava que ele não poderia atirar a carteira do cara na lata de lixo junto com as chaves do carro. Quanto mais tempo ele levou o rapaz para encontrar suas coisas, mais tempo levaria para ele vir atrás de Gil e Domingo, uma vez que ele descobrisse onde estava Domingo.

Gil agarrou a camisa suja de Domingo e partiu para a porta. Desta vez, ele empurrou-a apenas uma polegada e olhou para fora. Quando ele não viu nada, ele a empurrou abrindo um pouco mais e enfiou a cabeça para fora.

O caminho estava livre.

Gil jogou o boné na cabeça, endireitou-se e abriu a porta, caminhando para fora como se ele soubesse exatamente onde estava e para onde estava indo. Ele sabia que não tinha exatamente que conseguiria se misturar, mas ele poderia esperar que ninguém reparasse nele. Gil fez o seu caminho em torno do lado do prédio, procurando em todos os lugares a qualquer sinal de Domingo. Quando ele fez o seu caminho em direção aos caminhões, ele observou por alguém suspeito, olhando em torno de grandes plataformas e entre reboques.

Quando ele ouviu vozes que se moviam em sua direção, Gil olhou ao redor, à procura de algum lugar para se esconder. Tudo o que podia ver eram os grandes pneus de caminhões. Sabendo que era uma ideia estúpida, Gil deslizou sob a borda de uma semitruck e atrás de dois dos grandes pneus.

Não mais de cinco segundos depois, dois homens passaram, arrastando Domingo entre eles.





Capítulo Sete

A cabeça de Domingo estava ferida do objeto pesado que tinha descido na parte de trás do seu crânio. Ele estava atordoado e tentando se concentrar para que ele pudesse se libertar, mas a única coisa que continuou vindo à mente foi o belo rosto de Gil. Enquanto Domingo pendia entre os dois homens, o impacto de como ele se sentia em relação ao pequeno humano bateu nele.

Domingo amava Gil.

Os sentimentos tinham se insinuado a Domingo, como um fogo de queima lenta que, de repente rugiu para a vida. Seu peito doía enquanto pensava sobre o que Gil poderia estar passando agora. Se alguém prejudicasse companheiro de Domingo, ele estava indo para rasgar a garganta da pessoa para fora.

— Largue-o aqui.

A mente de Domingo de repente veio em foco, como uma lente que tinha sido ajustada, mas ele continuou a agir como se ele ainda estivesse fora dele. Assim que os homens arrastando-o soltassem Domingo, ele estava indo para matar cada um deles e, em seguida, ir salvar Gil.

Em um movimento fluido, Domingo foi lançado ao chão e uma arma foi pressionada na parte de trás de sua cabeça.

Talvez ele não fosse matá-los imediatamente. Ele tinha que impedi-los de matá-lo primeiro.

— Então você pensou que poderia roubar de mim?— O homem de pé na frente de Domingo perguntou quando ele cutucou a cabeça de Domingo com a ponta do sapato lustrado. — Ninguém rouba de Demétrio Saratoga.



Domingo conhecia esse nome. Demétrio era o alfa da matilha Spokane Wolf. O filho da puta tinha uma reputação desagradável. Dizia-se que haviam matado Demétrio um par de seus próprios membros do bando ao longo de um desacordo simples.

— Eu comprei um Chekota Criador e você o roubou antes que eu tivesse a chance de coletar o que me pertence. Demétrio agarrou o cabelo de Domingo, puxando sua cabeça para trás enquanto ele enrolou seu lábio superior. — Onde está meu Criador?

— Grávido. — Domingo respondeu, embora ele não tivesse certeza se isso era verdade ou não.

Demétrio lançou a cabeça de Domingo e acenou com a cabeça em direção a um dos homens que o seguravam. O cara puxou o braço para trás e golpeou Domingo em sua mandíbula. O gosto de sangue encheu a boca de Domingo, antes que ele cuspiu no chão. A saliva carmesim salpicado sobre o cascalho.

— Agora, eu vou perguntar de novo. — Disse Demétrio. — Onde está meu Criador?

Domingo sabia que ele estava empurrando as coisas longe demais, que o homem que segurava a arma apontada para sua cabeça poderia puxar o gatilho a qualquer momento, mas Domingo não ia permitir que esse cara colocasse as mãos em Gil. A tensão no ar era sufocante. Domingo queria gritar para Gil chegar a Riverwalker ao território onde ele estaria seguro. Para encontrar Max e dizer ao alfa quem Gil era e por que estava ali.

Mas ele nem sequer sabia onde estava Gil.

Domingo endureceu sua mandíbula, recusando-se a dizer uma palavra. Malevolência brilhava nos olhos de Demétrio, mas Domingo se recusou a dar o que o homem queria. Ele não estava dizendo uma palavra.

Demétrio deu de ombros, um sorriso aparecendo em seu rosto, as pontas de seus caninos à mostra. — Eu posso fazer você falar, Bob.



De uma forma ou de outra, Domingo estava recebendo a porra da tatuagem fora de seu peito. Domingo esperou enquanto tentava acalmar sua respiração rápida. O que Demétrio iria fazer?

Onde diabos estava Gil?

— Leve-o para o carro, rapazes. — Demétrio afastou-se de Domingo, endireitando a jaqueta com um puxão forte antes de ir para um Escalade brilhante. Os rapazes puxaram Domingo a seus pés. Uma vez que a pressão se foi na parte de trás de sua cabeça, Domingo virou e golpeou o homem que segurava a arma no seu queixo, nocauteando-o. Ele tomou o segundo homem para baixo antes que cara soubesse o que o atingiu.

Demétrio girou sobre os calcanhares, rosnando para Domingo, antes que ele mudou. O lobo correu para Domingo, mas Domingo não estava totalmente indefeso. Ele deixou sua pantera livre, uivando, antes que ele pulasse para o lobo.

Os dois estavam presos em uma batalha sangrenta, arranhando, mordendo e rosnando. Demétrio não era alguém que foi fácil de derrotar. Domingo nunca havia lutado com um alfa antes, mas ele se manteve em forma e tinha treinado os outros Sentinelas. Ele tinha alguns truques na manga.

Os dentes de Demétrio vieram um pouco perto demais para a garganta de Domingo. A lufada de ar o fez empurrar para trás a tempo. Os dentes do alfa abocanharam para baixo no ar, antes que ele se lançou novamente. Domingo sentiu garras afundarem em sua coxa. A dor explodiu, mas Domingo ignorou.

Ele tinha que fazer.

Gil precisava dele.

O pulso de Domingo era tão alto que ele podia ouvi-lo correndo por seus ouvidos enquanto ele torceu longe dos dentes de Demétrio. Pela primeira vez em sua vida, a dúvida sobre suas habilidades de combate começaram a filtrar em sua mente.



O cara era um alfa por uma razão, e lutar com o lobo provou isso.

Domingo caiu em suas costas e rolou, sua mente lutando por uma maneira de derrotar esse cara. Demétrio não deixou Domingo ir longe. Ele estava de volta em cima de Domingo, os dentes caindo sobre a garganta de Domingo.

Isso foi tudo. Ele ia morrer.

O lobo enfiou as patas traseiras no cascalho, e em seguida, escorregou. Ele caiu em cima de Domingo. Domingo aproveitou aquela pequena janela de oportunidade. Com os músculos suaves e habilidades afiadas, ele usou sua agilidade para torcer livre. Ele caiu sobre Demétrio com a rapidez de uma cobra impressionante e cerrou os dentes sobre a garganta do homem.

Mas Demétrio não apresentou a sua garganta em derrota.

Domingo tinha pensado que faria?

Ele estava esperando que o homem fizesse, mas Demétrio era um alfa e Domingo conhecia um homem que preferia morrer a admitir a derrota. Domingo não teve escolha a não ser matar o lobo. Até o momento que Demétrio caiu das mandíbulas de Domingo, ele estava cambaleando de lado, fora do ar, a perna latejando dolorosamente.

Quando Demétrio mudou de volta para sua forma humana, Domingo usou o pouco que tinha de força para revistar através bolsos do homem. Ele agarrou o telefone celular e ligou para Max.

— Onde diabos você está? — Max gritou ao telefone. — Eu tenho Kyle, Devyn, e Jordan fora procurando por você. E deixe-me dizer-lhe, Jordan não está feliz em deixar Trevor e seu filho para trás para olhar para você.

Trevor era o companheiro de Jordan e havia dado à luz há apenas duas semanas a um menino saudável. Se os papéis fossem invertidos, Domingo sabia que ele iria ficar puto em deixar Gil e seu filho para trás. Foi



quando ele lembrou que Gil já poderia estar grávido. Ele precisava encontrar Gil e ter o médico do clã o examinando.

Domingo olhou para o sinal em frente à parada de caminhões e, em seguida, disse a Max onde ele estava. — Gil é meu companheiro, Max. Eu preciso levá-lo para fora desta área e rápido.

Max deu um assobio. — Eu o envio para resgatar um Criador e você acaba fazendo o cara seu. Vou mandar Kyle em seu caminho. Ele deve estar aí em cerca de uma hora.

Essas palavras eram música para os ouvidos de Domingo. — Eu vou ficar de olho para ele.

Domingo desligou e, em seguida, jogou o telefone debaixo de um caminhão nas proximidades antes de tropeçar para seus pés. Tinha que encontrar Gil e ele não estava mantendo o telefone de Demétrio porque assim poderiam encontrá-lo.

Ele cuspiu no chão, vendo que sua boca ainda estava sangrando. Ele tinha um desejo de caminhar de volta para os dois homens, que ainda estavam desmaiados, e chutar a merda fora deles. Em vez disso, Domingo caminhou por entre os caminhões e foi em busca de Gil.

Gil estava parado perto de um carro da polícia, olhando como se ele estivesse prestes a desmaiar. Domingo correu para o ser humano. Ele não sabia por que, mas ele tinha a sensação ruim em seu estômago. O policial olhou cuidadosamente para Domingo, e ele sabia que ele deveria pegar Gil e correr, mas já era tarde demais. E, além disso, nem Domingo nem Gil tinham feito nada de errado. Ele não tinha certeza por que ele estava suando.

O policial tirou o chapéu enquanto ele olhava entre Domingo e Gil. — Bom dia.

Domingo ingeriu. — Bom dia.



O policial levantou o pé e o pousou em seu para-choque dianteiro. — Pode qualquer um de vocês me dizer se vocês estiveram no céu tatuagem na noite passada?

Oh merda. Domingo não tinha ideia de onde ele tinha ido depois de, aparentemente, deixar o bar. Ele balançou a cabeça negativamente, ao mesmo tempo Gil disse: — Talvez.

O policial apontou um dedo para o peito de Domingo. — Parece uma tatuagem nova, Bob.

Domingo estava pronto para queimar a maldita tatuagem em seu peito.

— Eu sou Domingo Sortelle do clã Riverwalker. — Domingo respondeu. Ele olhou para Gil para ver que homem estava lá congelado quando um cervo travado nos faróis. Domingo não sabia o que havia de errado com Gil. Ele só esperava que o policial não andasse mais entre os caminhões e encontrasse o cadáver de Demétrio.

— Você tem ID com você, Bob? — O policial perguntou para Domingo.

Domingo rangeu os dentes. — Queimou-se no meu carro no Arizona.

O policial levantou-se a sua altura máxima antes de cruzar os braços sobre o peito. — História provável.

—É verdade! — Disse Gil quando o pânico começou a se pôr em seus olhos de ametista.

— Onde está o resto de seus amigos? — O policial perguntou quando ele olhou para Gil. Domingo não gostou da forma como o policial estava olhando para Gil. Era como se ele soubesse que Gil era um Criador. Havia algo escuro e perigoso logo atrás íris do homem.

Domingo deu um passo para Gil e foi quando ele percebeu a placa de Spokane sobre o carro do policial. Foda-se. Ele era um dos homens de Demétrio.



Nada bom.

Nada bom mesmo.

Domingo parou de olhar mais para os caminhões onde o corpo de Demétrio estava.

— Que amigos? — Gil perguntou quando ele torceu a camisa em suas mãos. Espere, onde diabos Gil tinha conseguido Gil essas roupas? — Nós não temos amigos.

— Então vocês arrentaram todo o lugar sozinhos? — O policial riu. — Dificilmente.

Domingo conhecia a história que o policial foi alimentá-los e era besteira. O cara estava tentando prendê-los sobre o que ele queria, para levar Domingo e Gil a acreditarem que eram acusações legítimas. Se ele tem os dois na parte de trás do carro sem uma luta, então o seu trabalho seria feito.

Mas Domingo não era burro o suficiente para lutar contra um policial. Kyle estaria aqui em uma hora. Domingo precisava encontrar uma maneira de parar o policial até então. Ele simplesmente não conseguia pensar em uma razão para manter o policial conversando por uma hora inteira.

Em último caso, ele estava indo para não ter outra escolha a não ser lutar contra esta shifter lobo.

As coisas simplesmente não parecem estar melhorando para Domingo e Gil. Foi uma coisa atrás da outra. Ele não estava saindo em uma maldita missão novamente.

Os olhos do policial percorreram o corpo de Domingo. — Contusões frescas e sua perna está sangrando.

Domingo chegou um pouco mais perto de Gil. O policial virou ligeiramente a cabeça, olhando para o estacionamento. Ele sabe. Ele sabe que Demétrio e seus homens estão aqui. É apenas uma questão de tempo antes que ele coloque dois e dois juntos.



— Com quem você lutou? — Perguntou o policial, descruzando os braços quando ele pousou a mão sobre a coronha da arma.

Gil virou e empurrou Domingo no peito, tendo Domingo de surpresa.

— Eu lhe disse para manter suas mãos malditas longe de mim. Eu não estou acobertando você por mais tempo! — Gil gritou.

O policial olhou entre os dois antes que ele apontou para Gil e perguntou a Domingo. — Você estava lutando contra sua pequena bunda?

— Ele tem uma boca de merda sobre ele. — Disse Domingo, pegando o que Gil estava fazendo. — Tudo o que ele faz é resmungar. É o suficiente para conduzir qualquer homem louco.

Gil esmurrou Domingo no intestino. — Você é um bruto e um valentão. Eu não estou tomando a sua merda por mais tempo!

—Hey. — O policial mexeu um dedo para Gil. — Pare com isso antes de eu levá-lo em cana.

Besteira. O policial não tem qualquer jurisdição aqui. Ele era um shifter lobo. As panteras por aqui destruiriam o homem à parte, se ele tentasse trazer Domingo e Gil em cana. Além disso, o policial não estava aqui em missão oficial. Ele estava trabalhando para Demétrio, ou costumava trabalhar para o alfa lobo. Foda-se, não deixe que ele encontrar o corpo de Demétrio.

— Nós não estávamos em um estúdio de tatuagem na noite passada. — Gil levantou a mão para Domingo novamente, mas não o atacou. — Este burro estava muito ocupado ficando bêbado e me batendo ao redor.

Droga, Gil era apenas um pouco convincente. Domingo sabia que a história era uma panela de barro, mas mesmo ele teria acreditado no ser humano se ele não soubesse de nada.

O olhar do policial percorreu o estacionamento novamente, seus olhos vinhos do sol enquanto sua boca estava apertada. Domingo pensei que o



cara viu o carro de Demétrio, mas ele balançou a cabeça e olhou para Domingo. — Você gosta de bater em pessoas menores do que você?

Grande. Domingo simplesmente não conseguia manter seu traseiro fora do problema, ou ele admitia o que Gil estava dizendo, ou ele o negou e deixava o policial ir bisbilhotando. Era melhor manter a atenção do cara com eles. — O que você tem disso? — Ele perguntou, usando o tom mais rude possível enquanto flexionava seus peitorais.

—Não. — Gil correu para Domingo, envolvendo seus braços ao redor da cintura de Domingo. — Bob é realmente um amante carinhoso. Ele só fica bêbado e não pode ajudar a si mesmo.

Mesmo que Gil estava alimentando o policial com uma linha de besteira, sua mandíbula flexionou quando Gil foi também extremamente convincente. O pensamento de levantar a mão para o ser humano e depois ter Gil dando desculpas por ele fez ferver seu intestino.

O policial apontou para onde Gil e Domingo estavam de pé. — Fique aí. Vou fazer uma chamada lá dentro.

Não, o cara ia chamar Demétrio para ver onde ele estava. Domingo não era um tolo. Quando o policial entrou em seu carro e puxou seu telefone celular, Domingo agarrou Gil pela mão e saiu correndo para a floresta.

O coração de Domingo ficou preso na garganta quando ouviu tiros. O policial maldito estava atirando neles! A raiva de Domingo acendeu quando ele puxou Gil fora de seus pés e arrastou sua bunda. Se os homens de Demétrio acordassem haveria uma caçada. Agora era só o policial, e Domingo duvidava que o homem fosse persegui-los. O cara não queria isolar-se na floresta com Domingo.

— Eu estou ficando cansado disso. — Disse Gil em voz alta. — Não podemos ter um dia normal juntos?

Domingo mudou de rumo. Ele se manteve a floresta, mas fez o seu caminho em direção à estrada que sabia que seria por onde Kyle estaria vindo.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

O shifter pantera não estaria na área ainda, mas Domingo seria capaz de localizá-lo quando Kyle chegasse.

Depois de correr por um bom tempo, Domingo colocou Gil em seus pés, o peito queimava do esforço de carregar o peso adicional por tanto tempo. Sentia como se sua perna estivesse em chamas. Sua adrenalina estava enfraquecendo lentamente e Domingo sentiu que ele ia ficar doente.

Ele encontrou sua voz enterrada no fundo de sua garganta. — Quando voltarmos para Yosemite, eu vou garantir que você tenha uma vida muito chata.

Gil sorriu para ele, fazendo derreter o coração de Domingo. — Bem, não tão chata. Eu ainda gostaria de me divertir com você.

— Você é um homem muito torcido. — Disse Domingo quando agarrou a mão de Gil e começou a andar passando por cima de sua dor na perna. Ele iria cuidar de sua ferida uma vez que ele estava de volta em Riverwalker.

Até então, eles precisavam que se manter em movimento.





Capítulo Vito

Domingo parecia um inferno. Gil tinha visto o ferimento na perna do cara, mas não disse uma palavra. Ele queria perguntar o que tinha acontecido com os homens que tinham arrastado Domingo à distância, mas manteve os lábios selados. Domingo não parecia estar em um modo falante. Por uma questão de fato, o grandalhão parecia que estava pronto para desmaiar.

Gil começou a pensar sobre o policial atirando neles e sobre tudo o que tinha acontecido desde que foi raptado do YMCA. Ele já não duvidava da sanidade de Domingo, quando falou da possível gravidez de Gil. Ninguém iria passar por todo esse problema para colocar as mãos em um cara se ele não fosse valioso. Gil não sabia nada sobre o mundo do shifter, mas ele estava começando a ver que era um lugar estranho e escuro.

Ele colocou a mão sobre sua barriga, perguntando se havia um bebê crescendo dentro dele. — Domingo?

O homem olhou para ele e Gil podia ver a exaustão no rosto do cara. — Sim?

Gil mordeu o lábio inferior, ponderando se ele deveria perguntar, mas ele tinha que saber. — O que foi que você estava dizendo no chuveiro sobre me engravidar?

Domingo reduziu até parar antes que ele colocou a mão no rosto de Gil. Gil inalou bruscamente quando viu o amor brilhando nos olhos de Domingo. A emoção era tão vibrante que Gil sentiu como se pudesse estender a mão e tocá-lo com as próprias mãos. — A marca de nascença na parte de trás de sua perna, diz que você é um Chekota Criador, Gil. Você nasceu para continuar a raça de transmorfos. É por isso que você estava sendo leiloadado, e é



por isso que todo mundo está tentando colocar as mãos em você. Um Criador é altamente valorizado entre os shifters.

— E você? — Perguntou Gil, sentindo um peso se estabelecendo em seu estômago. — Você me salvou, só porque você queria esse prêmio para si mesmo?

— Eu salvei você, porque vender pessoas é errado, mas eu também resgatei você, porque eu queria levá-lo de volta ao Yosemite onde estaria a salvo e, talvez... — Domingo encolheu os ombros, mas Gil podia ver a hesitação nos olhos do homem. — Encontrar alguém para te amar como você merece ser amado.

Gil sentiu a garganta apertar quando lágrimas queimaram por trás de seus olhos. Ele se jogou em Domingo. — Eu não quero qualquer outro me ame como eu mereço. — Disse Gil. — Tudo que eu quero é você Bob.

Domingo riu quando ele passou os braços em volta da cintura de Gil. Foi tão bom estar nos braços de Domingo. O cheiro do homem encheu os pulmões de Gil enquanto Gil sorria como um idiota.

— Você tem a mim, pequeno.

— Então o que você quis dizer com que eu poderia ficar grávido? — Gil repetiu a pergunta.

A mão de Domingo se demorou mais no estômago de Gil e ele podia ver o brilho no rosto do cara. — Isso significa que nós poderíamos ter uma família juntos, Gilbert Grape Guy.

Gil riu. — Eu disse que estava apenas brincando com você. Meu nome do meio não é d uva.

Quando Domingo baixou a cabeça, Gil gemeu. Ele adorava ser beijado por aquele homem. Suas entranhas sempre vibraram e os dedos dos pés enrolaram. Gil passou os braços em volta do pescoço de Domingo, ganancioso por qualquer coisa que Domingo daria a ele.

Predadores Hunters Quando o Destino e Paixão Colidem

A cabeça de Domingo se afastou bruscamente de Gil. — Merda, isso é Kyle.

Gil estava ali quando Domingo decolou, correndo em direção à estrada principal. Bem, ele não ia ficar ali. Gil decolou depois Domingo. O cara se atirou para a estrada, agitando os braços quando um híbrido prata ⁷quase o atropelou. O motorista pisou no freio e o carro desviou.

Gil atravessou a floresta correndo em direção a Domingo. — Essa é a nossa carona ou estamos entrando em mais problemas?

Domingo agarrou a mão de Gil e puxou-o para o lado do passageiro. — É a nossa carona querido.

Gil entrou no banco de trás quando Domingo entrou no banco do passageiro da frente. Gil sorriu para o motorista. O cara era bonito. — Oi, eu sou Gil.

O homem sorriu de orelha a orelha. — Sou Kyle.

— Ok, agora que temos ir. — Disse Domingo. — Nos tire fora daqui.

Os olhos de Kyle cintilaram sobre Domingo. — Você parece uma merda. E quem diabos é o Bob?

Gil rachou rindo no banco de trás quando Kyle começou a ir embora.



⁷ Está fazendo ref. Aos carros que possuem um motor de combustão interna, normalmente a gasolina e um motor elétrico que permite reduzir o esforço do motor de combustão e assim reduzindo o consumo de combustível e a emissão de gases tóxicos.



Domingo nunca tinha estado tão grato por um banho quente e roupas limpas em sua vida. Ele até havia escovado os dentes por 20 minutos em linha reta. Max o bombardeou com perguntas assim que Domingo entrou pela porta, mas Domingo tinha colocado seu alfa em espera tempo suficiente para esfregar a sujeira fora de seu corpo. Gil tinha adormecido no carro e agora estava deitado sobre os grandes travesseiros macios no quarto de Domingo, ainda desmaiado.

Uma vez que a higiene de Domingo foi cuidada, ele fechou a porta do seu quarto e se dirigiu para o corredor. Ele fez seu caminho para as escadas só para ver Devyn parado lá. — Agora posso examiná-lo?

— Ele ainda está dormindo. — Disse ele ao médico. — Uma vez que estiver descansado, alimentado e tomado banho, eu vou deixar você ter um olhar para ele.

Devyn não parecia muito feliz por ter sido negado ao seu paciente, mas ele balançou a cabeça. — No momento em que ele estiver instalado eu volto Domingo. Se ele estiver grávido, ele precisa começar com as vitaminas pré-natais e uma dieta saudável.

Domingo fez uma saudação indiferente para Devyn. — Ele Vai fazer.

Completando o seu caminho, Domingo entrou no escritório de Max para ver Sari, o companheiro de Max sentado nas almofadas grandes para o lado da mesa de Max, dormindo com o filho escondido em seus braços. Max estava sentado em sua mesa teclando.

— Devo voltar em outro momento? — Perguntou Domingo, com o coração apertado com a visão de Sari e o bebê dormindo profundamente.

— Não, esses dormem como pedras. — Disse Max enquanto ele acenou com a mão na cadeira do outro lado da mesa. — Sente-se e me diga o que aconteceu.



Isso ia demorar um pouco. Quando Domingo sentou lá e disse a Max sobre cada etapa de sua viagem, o rosto do alfa passou por uma grande variedade de emoções. Ele riu quando Domingo disse a ele sobre o urso. Seu queixo caiu quando ele ouviu falar sobre o casal balançar, e Max sorriu quando soube de Dusty e como Domingo e Gil tinham ficado bêbados em suas bundas.

Mas quando Domingo contou-lhe sobre a parada de caminhões e que tinha acontecido lá, ele podia ver o muro de raiva em brasa nas características de Max.

— Eu vou fazer tudo em meu poder para colocar esses leilões para baixo. — Disse Max, olhando para Sari e sua filha. — E a luta foi justa, de forma que nenhum castigo vai aparecer no seu caminho do bando de Demétrio ou qualquer um deles.

— Eu simplesmente não posso acreditar em toda a besteira que eu passei para chegar aqui com Gil. — Domingo teve que admitir, agora que o perigo tinha passado, que o seu tempo na estrada com Gil tinha sido interessante. Algumas das coisas que ainda trouxeram uma risada aos lábios.

— Tudo foi tranquilo aqui. — Max comentou. — Regis não veio à tona e não houve nenhuma palavra sobre Rupert.

Regis foi o alfa pantera de North Valley. Ele tinha sequestrado Sari, mas tinha desaparecido depois que Max tinha ido atrás dele para recuperar seu companheiro. Rupert estava esteve o tempo todo nos bastidores, provavelmente pensando que ninguém sabia que ele tinha uma mão no sequestro de Trevor. Melvin Rupert tentou acabar com a raça shifter 800 anos atrás, e desde o fiasco com Trevor, parecia que ele estava de volta para ela novamente. O cara tinha usado um dos investidores de Max para tentar raptar Trevor, mas Jordan tinha cuidado de Miles, tendo o homem preso depois de Miles tentar matar Jordan.

Desde que os Criadores começaram recapeamento há três meses, as coisas tinham sido uma loucura na melhor das hipóteses. Domingo sabia que



ele iria proteger Gil com sua vida. — Eu vou dar uma olhada no meu companheiro.

Max riu. — Eu ainda não posso acreditar que você o alegou. O grande e mau Domingo não é mais um solteirão.

Domingo não podia acreditar que nele próprio. Ele tinha sido um homem que não tinha interesse em se estabelecer. Domingo tinha se guardado para si mesmo um monte, mas isso foi mudando. Gil tinha trazido algo na vida de Domingo que fazia muita falta.

Excitação.

Ele só queria que Gil tivesse dado a ele em doses menores.

— Nós vamos falar mais um pouco, mais tarde. — Disse Max enquanto acenava Domingo à distância. Domingo olhou para Sari e o menino mais uma vez antes de ir para cima. Ele encontrou Devyn saindo do seu quarto.

— Não podia esperar? — Domingo não estava feliz que o médico do clã tinha perturbado Gil enquanto o humano estava dormindo.

— É o meu trabalho cuidar dos membros do meu clã, incluindo os companheiros que entram em nossa casa. — Devyn fechou a porta do quarto de Domingo. — Além disso, Gil já estava acordado e banhado quando eu bati na porta.

— Como ele está?

— Além de cortes e contusões nos pés, um pouco de desnutrição e uma tatuagem recente colocada em sua bunda, ele está bem. — Uma das sobrancelhas de Devyn subiu, mas Domingo não ia abrir a boca. Além disso, ele ainda não conseguia se lembrar de como eles tinham chegado às tatuagens estúpidas em primeiro lugar. Talvez um dia ele fosse visitar esse bar, a pista empoeirada para baixo, e descobrir o que diabos tinha acontecido. Domingo podia sentir seu coração bater mais rápido e sua pele aquecer. Sua garganta torceu em um nódulo duro, quando ele olhou para Devyn, esperando o homem



para lhe dizer se Gil estava grávido ou não. — Pare de enrolar isso. — Disse ele. — Diga-me.

— Gil vai precisar de uma maldita boa massagem nos pés e um pouco de loção hidratante. Seus pés estão calejados e abusados.

Domingo rosnou. Ele iria cuidar dos pés de Gil, mas isso não era o que ele queria saber e Devyn sabia. — Não me faça atirar-lhe pelas escadas.

— Quem diabos é o Bob? — Perguntou Devyn. — Essa tatuagem no Gil é recente.

Domingo estava a cinco segundos de distância de embrulhar as mãos em torno do pescoço de Devyn e sufocar o cara. O suspense estava matando Domingo.

— Tudo bem, não me diga. — Disse Devyn. — Eu disse a Gil que eu iria voltar mais tarde e falar mais com ele. Eu sabia que vocês dois gostariam de algum tempo juntos.

— Devyn. — Domingo pronunciou o nome do homem em advertência.

Devyn não parecia impressionado com a expressão frustrada de Domingo. — Porque vocês dois gostariam de comemorar o fato de que vocês vão se tornar pais.

A mente de Domingo girou com as palavras de Devyn. — Isso quer dizer que ele está grávido?

— Não. — Disse Devyn QUANDO ele revirou os olhos. — Isso significa que Gil vai adotar uma das cabras do celeiro.

Domingo achou difícil respirar. Ele sabia que havia uma possibilidade de que Gil pudesse engravidar quando ele tinha tomado o homem no chuveiro na parada de caminhões, mas a realidade foi bater-lhe como uma tonelada de tijolos. Ele apertou a mão na parede, sentindo suas pernas tremerem, enquanto tentava engolir o nó na garganta.

— Vá falar com seu companheiro. — Disse Devyn e caminhou pelo corredor. — Ele estava perguntando por você.



Domingo abriu a porta de seu quarto para encontrar Gil deitado na cama de lado. Seus olhos de ametista olharam para Domingo quando ele entrou no quarto e fechou a porta atrás dele. Gil estava vestindo uma das camisas de Domingo, e caramba, se o homem não parecia bem.

— Hey. — Disse Domingo quando ele se aproximou da cama, tomando um assento. Ele alisou a mão pelo braço de Gil, à espera de sua reação à notícia de Devyn. Domingo estava atordoado além das palavras, quando Gil começou a chorar.

— Oh, Gil. — Ele puxou o homem em seus braços, esfregando a mão para cima e para baixo nas costas de seu companheiro. — Vai ficar tudo bem. Nós vamos passar por isso.

— Eu não estou chorando porque eu estou grávido. — Disse Gil quando ele se enrolou no peito de Domingo.

Domingo estava perdido. Se o homem não estava chateado porque ele estava carregando seu bebê, então por que diabos ele estava chorando? Domingo não estava acostumado a lidar com coisas como esta. Lágrimas sempre o faziam se sentir impotente. — Fale comigo, Gil.

Enxugando os olhos dele, Gil afastou e Domingo não podia acreditar o quanto ele amava o homem. Gil era a criatura mais linda que Domingo já tinha posto os olhos.

— Eu estou chorando porque minha mãe vai me matar. Nós nem sequer tivemos um casamento antes de você me engravidar.

Domingo não podia parar a gargalhada que borbulhava em seu peito e derramou de seus lábios. — Nós vamos ter que visitá-la uma vez que o bebê nascer. Vou explicar-lhe que estamos casados.

Foi a vez de Gil olhar confuso. — Como?

Domingo colocou Gil de volta para baixo, retirando a camisa de grandes dimensões do corpo de Gil. Ele, então, levantou-se, se despiu antes de subir na cama e se estabelecer entre as pernas de Gil. — Quando a minha



pantera decidiu que queria você e fizemos sexo naquela parada de caminhões, você se tornou meu, Gil. Isso é como um shifter se casa com o homem que ama.

Os olhos de Gil pareciam derreter em uma poça de líquido roxo quando ele sorriu para Domingo. — Essa sensação que tive de nós tornando mais ligados?

— Esse foi o vínculo nos amarrando juntos. — Disse Domingo. Com mãos firmes, Domingo deslizou os dedos por cima das pernas de Gil, traçando levemente. Os lábios de Gil se separaram, seus olhos crescendo um pouco mais redondos quando Domingo se inclinou para frente e começou a morder o seu caminho para cima, alternando entre as pernas. — O vínculo é um casamento, Gil.

As pernas de Gil sacudiram quando Domingo beliscou o homem por trás dos joelhos. Ele usou as mãos para massagear o peito do pé de Gil, seus dedos desenhando círculos lentos ao redor dos pés do homem. Ele se lembrou do que tinha dito Devyn e Domingo prometeu que massagearia um pouco de loção para os pés do homem, mas não agora. Domingo tinha outros planos no momento.

— O-o que você está fazendo?

— Brincando. — Domingo murmurou contra a panturrilha de Gil. Domingo podia sentir um arrepio de energia selvagem fervendo logo abaixo de sua pele, sua pantera uivou pedindo para Domingo reivindicar Gil mais uma vez.

Gil mordeu o lábio inferior, os olhos correndo até onde estava Domingo.

Domingo lambeu a perna de Gil do tornozelo para trás do joelho antes de morder suavemente. Gil respirou profundamente, sua ereção empurrando quando uma linha fina de pré-sêmem escorria livre da cabeça.



— Inclinando-se, Domingo usou sua língua para lambar o líquido claro antes de voltar para a perna de Gil. Domingo terminou em seu estômago, e passou entre as pernas de Gil enquanto ele continuava a ter um gosto e mapeando o corpo de Gil. A mão de Gil deslizou sobre o cabelo de Domingo enquanto lambia seu caminho até o saco amassado que estava ao nível dos olhos. Domingo colocou a língua para fora, levemente banhando a pele, sentindo Gil se agitar debaixo dele como se ele tivesse acabado de ser eletrocutado. Seus pulmões estavam cheios com o cheiro almiscarado da excitação de seu companheiro, fazendo água na boca de Domingo quando uma necessidade profunda começou a construir dentro dele.

Gil inclinou seus quadris e abriu as pernas mais amplas, abrindo-se para Domingo ainda mais. Os dedos de Domingo continuaram a massagem, para explorar o corpo de seu companheiro enquanto sua língua fez o mesmo. Domingo teve misericórdia de Gil, lambendo uma longa fila até a ereção do homem antes de colocar a cabeça vermelha em sua boca.

Gil se contorceu, seus quadris balançaram para frente e para trás até que Domingo pressionou as mãos nos lados do homem, acalmando-o. Isso não impediu que Gil tentasse enfiar o pau todo o caminho até a garganta de Domingo. Relaxando seu esôfago, Domingo o levou todo o caminho, até que seu nariz tocou os cabelos encaracolados entre as pernas de Gil e depois se afastou.

A sala se encheu com o som abafado do prazer de Gil. O homem não era um amante silencioso, no mínimo. Seus gritos ecoaram nos ouvidos de Domingo quando ele levou o homem até o fim em sua boca repetidamente. Ele podia sentir o quão perto seu companheiro estava de vir. Domingo puxou para trás, colocando um beijo em cada uma das coxas de Gil.

Gil estava lá ofegante, os olhos focados no teto enquanto lambia os lábios, seus cílios esvoaçantes para baixo quando ele puxou uma respiração profunda. Domingo chegou até sua mesa de cabeceira e tirou a garrafa de lubrificante livre.



Lubrificando os dedos, Domingo tomou o pau de Gil de volta em sua boca, enquanto penetrava milímetro a milímetro o dedo na bunda de Gil. Ele chupou lentamente, sem pressa, e não de uma forma que teria Gil gozando. Seu objetivo agora era manter Gil no fogo fervendo enquanto ele estendeu seu companheiro.

Gil se contorcia, sua entrada deslizando para cima e para baixo no dedo de Domingo, tendo o dígito com facilidade. Domingo inseriu um segundo dedo, e depois um terceiro, ouvindo seu companheiro dar um assobio suave. Ele recuou, tomando seu tempo, sua boca movendo um pouco mais rápido, enquanto tentava tirar a mente de Gil fora da queimadura.

Olhando para cima, Domingo assistiu o calor nos olhos de Gil. Tinham ficado escuros, quase brilhantes. Quando Gil viu que Domingo estava olhando para ele, abaixou suas pálpebras, tornando-se pesadas com a sexualidade.

Incapaz de suportar por mais tempo, Domingo moveu a mão dele, agarrando a garrafa de lubrificante. Ele recuou, lubrificando o seu pênis e observando como o peito de seu companheiro começou a subir e descer um pouco mais rápido.

Ele caiu em um braço, que se estendeu por seu companheiro, tendo cuidado com a barriga de Gil. Ele apresentou seu pênis na entrada lubrificada antes de trabalhar lentamente seu pênis em Gil, centímetro por centímetro torturante. O corpo de Domingo arqueou tenso quando ele lutou por controle, e lutou para respirar.

Domingo estremeceu ao sentir o aperto ao redor de seu pênis. Ele bateu os olhos fechados, concentrando-se, batendo de volta sua necessidade de tomar Gil duro e rápido. Seus dentes estavam moendo juntos, seu corpo estava coberto de uma fina camada de suor.

Em um piscar de olhos, Gil tinha suas pernas em volta da cintura de Domingo e foi puxando-o para mais perto, montando seu pênis. Ele agarrou



sua mão por trás do pescoço de Domingo. — Vamos lá, garotão. Leve-me para o céu.

Plantando uma mão em cada lado da cabeça de Gil, Domingo mostrou os dentes no comando duro. Isso era Gil, estimulando-o a arrancar Domingo para baixo por um beijo duro, cortante. Domingo empurrou dentro das profundezas do corpo de Gil, rosnando para fora seu prazer em cada curso.

Domingo balançou os quadris, seu companheiro estava apertado e quente ao redor de seu pênis e ele estava mal segurando o seu controle. Os músculos da bunda de Gil o agarraram em um punho aveludado quando Gil curvou as costas, tomando pau de Domingo mais profundo. Doce misericórdia, o cara era tão deslumbrante. Domingo rosnou, seu corpo se movimentando com força, dirigindo seu eixo no calor entorpecente.

— Oh, o inferno! — Gil se contorceu debaixo dele, seus lábios se separaram quando ele sustentou o olhar de Domingo. — Não pare. Deus, isso é tão bom.

Domingo beliscou o queixo de Gil e diante de seus olhos se levantou lentamente, tendo no olhar confuso no rosto do homem. — Eu não planejo parar querido. Não tão cedo, pequeno.

Ele deslizou quase livre do corpo de Gil, dentes apertados, o suor a crescer mais grosso quando ele deslizou de volta para as profundezas apertadas mais uma vez. Os músculos de Gil cerraram quentes, ordenhando a ereção de Domingo testando sua sanidade e controle. A dor em suas gengivas se intensificou quase a um passo insuportável.

Gil puxou Domingo mais próximo, sugando em seu pescoço, mordiscando sua pele sensível com os dentes sem corte. — Você não pode fazer isso se você espera que eu mantenha meu juízo sobre mim. — Disse Domingo.



A risada retumbou através de Gil. — Quem disse que eu quero que você mantenha seu controle?

O plano de Domingo tinha sido tomar Gil à beira da loucura, o fazendo oscilar sobre a borda, mas parecia que era Domingo que estava olhando para o abismo. O pequeno humano quase tinha Domingo saindo de sua mente.

Gil sacudiu a cabeça, seus gritos de prazer eletrificados. O corpo de seu companheiro estava escorregadio com suor quando Domingo dirigiu seu pau mais duro, mais profundo, saboreando cada delicioso gemido que escapou dos lábios de Gil.

O pau de Gil balançou livremente, provocando Domingo até que ele finalmente cedeu, puxando a mão de volta para envolver a carne aquecida. Seus dedos ainda tinham lubrificante e Domingo usou para ordenhar o pau de Gil. Os quadris do homem resistiram, sua bunda apertando firmemente em torno do eixo de Domingo em um aperto de ferro.

Não só estava Gil perto, mas assim estava Domingo. Suas bolas foram puxadas firmemente ao seu corpo, doendo para a liberação. Gil ofegava e gemia, contorcendo-se como uma serpente, enquanto tentava gozar. Domingo dobrou seus esforços, sua mão bombeando rapidamente até que Gil gritou, tiros de sêmen saíram da ponta de seu pênis. A combinação de pulsar da bunda de Gil e o cheiro de sua libertação enviaram Domingo caindo para frente, o seu clímax em erupção quando ele uivou.

Seus quadris se sacudiram contra Gil, seus grunhidos vibrando em seu peito enquanto ele respirava asperamente, enterrando o rosto no pescoço de seu companheiro. Domingo lambeu um longo caminho a partir de clavícula de Gil para sua orelha antes de sussurrar: — Eu te amo, Gilbert Grape Guy. Ele



ouviu Gil dar uma risada antes que o homem respondeu: — E eu te amo, Bob.

Fim